



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO



YARA PEREIRA DA SILVA

Avanço do nomadismo digital e sua relação com o turismo

OURO PRETO - MG
2024

Yara Pereira da Silva

Avanço do nomadismo digital e sua relação com o turismo

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Turismólogo.

Professor orientador: Dr. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp.

**OURO PRETO – MG
2024**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586a Silva, Yara Pereira da.
Avanço do nomadismo digital e sua relação com o turismo.
[manuscrito] / Yara Pereira da Silva. Yara Silva. - 2024.
68 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Marcos Knupp.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Nômades. 2. Nômades - Nômade digital. 3. Turismo. I. Silva, Yara. II. Knupp, Marcos. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Yara Pereira da Silva (Y.P.S)

Avanço do Nomadismo Digital e sua Relação com o Turismo

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 20 de fevereiro de 2024.

Membros da banca

Dr. - Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra - Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra - Suzana Fernandes de Paula - (Prefeitura Municipal de Ouro Preto)

Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/02/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/02/2024, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0673704** e o código CRC **A738414A**.

Dedico esse trabalho aos meus pais, que foram os motivadores desta conquista.

Também a minha amada Rep. Bem Q Se Kiss e todas as moradoras, ex-alunas e homenageadas por me acolherem tão bem.

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, Marco e Gilcelia, e toda minha família por todo apoio e por não desistirem de mim. A minha amiga Carol por me ajudar tanto.

Ao meu orientador Marcos, pela orientação neste trabalho e pela trajetória na UFOP. Ao DETUR e a todos os professores do curso de Turismo, mas principalmente Marcelo, Carol, Solano, Suzana e Alissandra por todo incentivo e disposição. A Kerley e ao Leandro por todas as palavras de conforto e ideias ao longo do curso.

A PROPPI, ao Pró-Reitor Thiago, ao Juliano e à Fernanda pelos anos de trabalho. As Secretarias de Desenvolvimento Econômico de Ouro Preto e a Secretaria de Turismo de Mariana por confiarem em mim e me darem oportunidade de realizar estágios, principalmente ao Silas, Nina, Suzana e o Luiz.

Aos meus colegas de curso e de visitas técnicas. A vida republicana de Ouro Preto, principalmente as repúblicas que me acolheram tão bem e a minha amada Bem Q Se Kiss, junto com todas as mulheres que eu tive o prazer de viver junto.

RESUMO

A evolução capitalista delimitou os meios e as formas de se trabalhar, mas no pós-guerra, por conta da grande produção, as coisas começaram a sofrer alterações, sendo uma delas os modelos de trabalho. Até então as longas jornadas e os baixos salários eram comuns, mas por volta de 1970 começaram uma série de situações que tinham intenção de mudar as coisas. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) uma possibilidade se mostrou: o teletrabalho. Que consiste em trabalhadores realizarem a suas demandas do conforto de suas casas. Apesar disso, com os anos foi-se observando a não necessidade de uma casa fixa para a realização das demandas, o que gerou o nomadismo digital, estilo de vida onde as pessoas trabalham online e vivem viajando, passando períodos em cada lugar, sem casa fixa. Mas no final de 2019 a pandemia dá COVID-19 fez com que muitas pessoas tivessem que ficar em suas casas, sem a possibilidade de viajar. Neste contexto, surge o visto para nômades digitais. Lançado em 2020 pela Estônia, ele junta os conceitos de turismo, migração, trabalho e estilo de vida em um só lugar. Atualmente já foram mais de 40 países que introduziram o visto e o Brasil é um deles. A partir do momento que a forma de trabalho foi consolidada até os dias de hoje tiveram muitas transformações e esse estudo começa com um debate sobre essa evolução em conjunto com a criação das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Mas apesar da adesão dos países ao visto para nômades digitais, os próprios nômades ainda não utilizam muito dos mesmos, por alguns fatores que ainda vão ser discutidos. Esse estudo tem como objetivo central entender o avanço do nomadismo até a criação do visto para nômades digitais e a relação com o turismo. Justamente por conta de ser tema novo de pesquisa e para a academia de modo geral, houveram muitas limitações, sendo assim a metodologia adotada foi a descritiva-exploratória por meio de dados secundários, pesquisa bibliográfica, apesar das tentativas de se obter dados primários. Apesar das dificuldades, os objetivos foram concluídos, em conjunto com uma análise de dados da emissão do visto no Brasil.

Palavras-chave: Turismo, Nômade, Nomadismo, Economia, Nômade digital.

ABSTRACT

Capitalist evolution delimited the means and ways of working, but in the post-war period, due to large-scale production, things began to change, one of them being the models of work. Until then, long hours and low wages were common, but around 1970 a series of situations began that were intended to change things. With the advancement of information and communication technologies (ICT), one possibility has shown itself: teleworking. Which consists of workers carrying out their demands from the comfort of their homes. Despite this, over the years it has been observed that there is no need for a fixed home to carry out the demands, which has generated digital nomadism, a lifestyle where people work online and live traveling, spending periods in each place, without a fixed home. But at the end of 2019 the COVID-19 pandemic meant that many people had to stay in their homes, without the possibility of traveling. In this context, the visa for digital nomads emerges. Launched in 2020 by Estonia, it brings together the concepts of tourism, migration, work, and lifestyle in one place. Currently, more than 40 countries have introduced the visa and Brazil is one of them. From the moment the way of working was consolidated until the present day, there have been many transformations and this study begins with a debate on this evolution together with the creation of ICTs (Information and Communication Technologies). But despite the countries' adherence to the digital nomad visa, the nomads themselves still don't use them much, due to some factors that are still to be discussed. The main objective of this study is to understand the advance of nomadism until the creation of the visa for digital nomads and the relationship with tourism. Precisely because it is a new research topic and for academia in general, there were many limitations, so the methodology adopted was descriptive-exploratory through secondary data, bibliographic research, despite attempts to obtain primary data. Despite the difficulties, the objectives were concluded, together with an analysis of data from the issuance of visas in Brazil.

Key-words: Tourism, Nomad, Nomadism, Economy, Digital

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Classificação dos viajantes com relação mobilidade x trabalho	30
Figura 2: Número de autorizações concedidas pela Resolução 45 por gênero.....	47
Figura 3: Número de autorizações concedidas pela Resolução 45 por estado.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATTA - Adventure Travel Trade Association

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISMA - Internacional Stress Management Association

MEI - Micro Empreendedor Individual

MJSP - Ministério da Justiça e Segurança Pública

MTur - Ministério do Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

PIACT - Programa Internacional para o Melhoramento das Condições e dos Ambientes de Trabalho

PIB - Produto Interno Bruto

PMLP - Gabinete para Assuntos de Cidadania e Migração

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais

OIT - Organização Internacional do Trabalho

RIMT - Rede de Inteligência de Mercado do Turismo

SOBRATT - Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividade

TIC - Tecnologia de Comunicação e Informação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - RELAÇÃO TRABALHO & TECNOLOGIA.....	15
1.1 Surgimento do Teletrabalho e a Pandemia do Covid-19.....	15
1.2 O Boom do Nomadismo Digital e os Seus Conceitos.....	20
CAPÍTULO 2 - NOMADISMO DIGITAL E O TURISMO.....	26
2.1 Nômades Digitais Versus Turistas Ditos Convencionais.....	26
2.2 Nomadismo Digital Como Potencial Turístico.....	32
CAPÍTULO 3 - VISTO PARA NÔMADES DIGITAIS.....	38
3.1 Contextualização Da Criação Do Visto.....	38
3.2 Brasil Em Foco.....	43
3.2.1 Metodologia.....	44
3.2.2 Possíveis Efeitos Negativos Do Visto.....	45
3.2.3 A Utilização Do Visto E O Perfil Dos Nômades Digitais.....	46
3.2.4 Pontos Positivos E Possíveis Medidas.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
ANEXO I.....	62
ANEXO II.....	64
ANEXO III.....	66

INTRODUÇÃO

A ascensão do capitalismo como é conhecido atualmente fez com que um tipo de modelo de trabalho fosse priorizado, em conjunto com a produção industrial a quantidade de produtos produzidos se elevou consideravelmente, principalmente com a evolução da tecnologia ao longo dos anos. Todo esse movimento fez com que se consolidasse ainda mais o sistema capitalista.

Nos anos 1970, no pós-guerra, esse sistema começou a sofrer uma queda, os produtos já eram feitos em grande escala sem a demanda necessária para venda. Isso fez com que as empresas diminuíssem os salários e aumentassem a jornada de trabalho para suprir a produção para a matéria prima obtida. “No fim da década de 1960 e início da década de 1970, com a eclosão de mais uma crise estrutural do sistema produtivo, houve a fragmentação desses modelos de acumulação e a conseqüente necessidade de reestruturação do capitalismo” (PORTILHO e SOUZA, 2014, p.12) A partir disso começou a aumentar cada vez mais os problemas de saúde relacionados ao trabalho.

Com o aumento desses problemas surgiram também os esforços para jornadas e trabalhos justos, tanto fisicamente quanto financeiramente. Apoiado nisso e com o avanço das tecnologias de informação e comunicação foi aceito a utilização do teletrabalho, ainda com muitas ressalvas.

Cancelier (et al, 2017) relaciona o fato das mudanças do trabalho à Revolução Industrial, ou seja, às próprias modificações da sociedade, “[...] entende-se que as mudanças no modelo de trabalho instituído na Revolução Industrial são conseqüências da evolução da sociedade e suas necessidades e das relações que ela constrói com trabalho.” (CANCELIER, et al, 2017. p. 3). As necessidades coletivas e pessoais passaram a importar quanto maior o conhecimento e estudo trabalhistas. Não é mais acessível as longas horas perdidas em trânsito, almoços corridos, entre outros.

As evoluções tecnológicas relacionadas ao trabalho e o foco nas tecnologias de informação e comunicação foi surgindo o conceito de nomadismo digital, que ganhou mais força com a publicação do livro de Tim Ferriss, com *Trabalhe 4 horas por semana: saia da rotina viva onde quiser e fique rico* (2007), que se popularizou rapidamente e é considerado, por alguns autores, uma quebra de preceitos acerca do trabalho.

Em 2020 vários locais do mundo tiveram que fechar suas portas por conta da pandemia do COVID-19, que afetou o mundo todo. Isso fez com que somente produtos e

serviços essenciais pudessem permanecer abertos, ou seja, todas as outras empresas tiveram que se adaptar ao teletrabalho de forma imediata, fazendo com que aumentasse o número de pessoas adeptas desse modelo de trabalho.

Com o trabalho flexível e online a possibilidade de viajar ganhou forma e progrediu até o que temos hoje, a separação de um nicho de mercado completamente voltado a esse público, produtos sendo criados especificamente para essas pessoas e até mesmo os governos resolveram tomar uma decisão. Sendo assim, em 2020, na Estônia, foi criado um visto exclusivo para nômades digitais, pois anteriormente essas pessoas utilizam visto para turista, mesmo que estivessem trabalhando, mas de forma online.

O visto para o nômade digital da Estônia permite que estrangeiros com vínculos empregatícios em outros países, freelancer ou que tenham empresas registradas em seu próprio nome passem um ano trabalhando legalmente dentro do país, de forma remota. É necessário também a comprovação de renda do primeiro mês que vai ficar no país e dos últimos 6 meses antes da entrada no país. A partir da criação desse visto, mais de 40 países já adotaram essa medida e o Brasil foi um deles.

Por se tratar de um projeto feito inicialmente em países estrangeiros, com outros tipos de economia, o Brasil ainda passa por um processo de teste do programa. Atualmente não se encontra pesquisas explícitas do tema visto para nômade digital, nem confirmando a eficácia da proposta e nem a negando, isso, para políticas públicas é de extrema importância, podendo delimitar as decisões, às fazendo serem mais assertivas e propondo novas políticas que trabalhem em conjunto. Como diz a autora Nathalia Gomes: “Até o momento não existe um conceito único que defina os nômades digitais, existindo poucos estudos científicos sobre este novo segmento turístico.” (2019, p.1)

Indubitavelmente, o tema escolhido tem um foco em entender e trazer propostas para melhorar as políticas públicas e o empreendedorismo desse nicho em todo o país, em como esse estilo de vida e o visto para nômades digitais pode afetar tanto o público quanto o privado. A partir disto, o objetivo geral da pesquisa é entender o avanço do nomadismo até a criação do visto para nômades digitais, sua relação com o turismo e como o visto foi/é um incentivo para empresas privadas e órgãos públicos tomarem medidas para a atração desse novo nicho de mercado.

Tem-se como objetivos específicos: comparar os turistas ditos “convencionais” com os nômades digitais; identificar se os nômades digitais utilizam dos mesmos produtos e serviços dos turistas "convencionais"; analisar o que pode ocorrer de negativo e positivo sobre o visto

para nômades digitais, além de prospectar medidas que podem ser tomadas para atrair mais nômades digitais.

O seguinte trabalho foi estruturado em três capítulos mais considerações finais. Há que se destacar também a dificuldade de se obter textos, artigos, livros com este tema, uma vez que ele é novo e ainda pouco pesquisado. Foi utilizando de pesquisas bibliográficas, principalmente de trabalhos de conclusão de cursos relacionados ao tema e relatos de outros pesquisadores.

No primeiro capítulo é abordado o tema tecnologia e as relações com o trabalho, a fim de entender como a tecnologia influenciou para chegar aonde estamos hoje com o nomadismo. No segundo capítulo a relação do nomadismo digital e o turismo, principalmente focado em entender como os nômades se diferenciam dos turistas tidos “convencionais” que utilizam principalmente do turismo de massa. E por fim, no terceiro capítulo é apresentado a criação do visto para nômades digitais no mundo, dados disponibilizados pelo setor de imigração do governo e como essa decisão pode influenciar o país, principalmente o turismo, tanto positivamente quanto negativamente.

Metodologia

A metodologia utilizada, por meio de pesquisa descritiva-exploratória, foi a pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de um conjunto de documentos. A metodologia é o estudo de um conjunto de técnicas, abordagens e processos utilizados para a formulação e realização de uma pesquisa científica. Os métodos tem objetivo de analisar, refletir e contribuir para a sociedade e a evolução dos estudos já realizados. Sobre a produção acadêmica, Aragão e Neta (2017) diz:

A produção acadêmica se apresenta como conhecimento organizado e sistematizado por estudiosos que se debruçaram em explicar um conjunto de conceitos e procedimentos que dão validade aos seus trabalhos e aos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores subsequentes. (2017, p.17)

Existem várias modalidades dentro da metodologia, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica, usada neste estudo. Todo trabalho, inicialmente, utiliza desse meio de pesquisa. “Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada” (SOUZA et al, 2021 p.65).

“Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico.” (PIZZANI et al, 2012, p. 54). Ou seja, pode-se utilizar de diversos meios nesse tipo de pesquisa, como diz a autora Maria Andrade (2010).

As indicações bibliográficas devem obedecer às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que, em 2002, com a norma NBR 6023, fixou os elementos que devem fazer parte da identificação de uma obra, seja livro, revista, monografia, tese, documento eletrônico, artigo etc. (2010)

De início a ideia desse estudo era realizar uma entrevista qualitativa com um dos idealizadores da lei do visto para nômades digitais, mas infelizmente o retorno do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e a equipe de Imigração Laboral, dentro do mesmo Ministério foi negativa para entrevista. O objetivo era entender o projeto de viabilidade para a tomada de decisão para a criação do visto.

Em seguida seriam aplicados questionários (anexo I) para pessoas que utilizam do visto para nômades digitais, com objetivo de entender um pouco sobre o estilo de vida dessas pessoas e principalmente as questões econômicas relacionadas ao turismo. Como os dados pessoais dessas pessoas não são de conhecimento público, foi feita a postagem em alguns grupos do Facebook e perfis no Instagram. Apesar dessas plataformas terem muitos nômades, a maioria deles não utiliza o visto para nômades digitais, e sim o turista, isso faz com que a amostragem seja consideravelmente menor.

Apesar de ter obtido sete respostas de pessoas que utilizam, quando questionadas sobre informações para estudo, nem uma se mostrou disposta a responder perguntas. A partir disso foi necessário a adequação do objeto de estudo, voltado totalmente para o método bibliográfico, usando mais especificamente: Podcasts, artigos, monografias, blogs, etc, encontrados principalmente na plataforma Google Acadêmico. E além disso foi obtido alguns dados por meio do Portal de Migração Laboral (ANEXO III), através do projeto Observatório das Migrações Internacionais, o OBMigra, um órgão com objetivo de disponibilizar dados estatísticos.

Esses dados foram obtidos através de uma pesquisa documental realizada por e-mail (ANEXO II) diretamente com o órgão oficial, podendo ser usado, no presente trabalho, para uma análise quantitativa. Com essa adequação, foram analisados os dados e documentos bibliográficos a fim de entender os possíveis efeitos negativos e positivos que a criação desse visto pode causar para o cotidiano e para o turismo, assim como análise dos dados obtidos como forma de mapeamento dos usuários do visto.

Os principais fatores de análise observados com base na bibliografia foram: Renda, Gênero, Tributação, Burocracia, além dos efeitos a população local e a gentrificação.

CAPÍTULO 1 - RELAÇÃO TRABALHO & TECNOLOGIA

A rotina do trabalho foi se consolidando após a primeira Revolução Industrial, com a ascensão do capitalismo como conhecemos atualmente e os modelos de produção industrial. Estes modelos trouxeram grandes evoluções em questão de escala e quantidade de produção, padronizando o trabalho, usando a tecnologia como ferramenta. No século XVIII, durante a Revolução Industrial, a tecnologia foi potencializada, o que fez com que as coisas tomassem formas como são hoje, pois o conjunto capitalismo, tecnologia e escala produtiva foi efetivo para a época.

Todo esse conjunto fez com que uma coisa dependesse da outra, a sociedade se beneficia da tecnologia com o sistema capitalista e assim investia mais seus recursos para o avanço da mesma. “Conforme bem explicita Tigre (2006, p. 10), o dilema se mostra semelhante à questão do ovo e da galinha, em termos de ausência de solução objetiva.” (PORTILHO e SOUZA, 2014, p.2). Isso seguiu fortemente no século XX com os sistemas Fordistas e Tayloristas. Assim, este capítulo destaca justamente essa relação entre trabalho e tecnologia, fazendo um apanhado de elementos que remetem às mudanças da sociedade.

1.1 Surgimento do Teletrabalho e a Pandemia do Covid-19

Os pós-guerra são chamados de anos de ouro do capitalismo, mas após os anos 1970 esse sistema foi se deteriorando, acumulando grande número de oferta sem a demanda necessária para a venda, como explica Portilho e Souza (2014). Isso ocorreu principalmente pela crise financeira na Europa Ocidental em 1970 e 1980, alguns avanços tecnológicos, como telemática, a robotização, dentre outros, além da globalização. Isso trouxe o aumento na jornada de trabalho e a diminuição dos salários, principalmente nas áreas de indústria e serviços.

Isso fez com que, até mesmo nos dias atuais, os problemas de saúde com relação ao trabalho aumentem e muito, tanto mentais quanto físicos. “Quando se pensava que os seres humanos poderiam finalmente desfrutar do rápido progresso alcançado em várias ciências, paradoxalmente o que temos visto é o trabalho como um fim em si mesmo” (VASCONCELOS, 2001. p. 24). As novas tecnologias avançaram muito nas melhorias perante o trabalho, mas também fez com que algumas consolidações se dessem de forma a desvalorizar o trabalhador, fazendo-se necessária uma outra alternativa visando a qualidade de vida no trabalho.

A qualidade de vida no trabalho teve vários enfoques ao longo dos anos, em algum momento foi a qualidade do indivíduo em relação às experiências de trabalho e em outros foi a melhoria da qualidade de vida do coletivo visando a melhoria na produção. Independente disso, os estudos e métodos continuaram a se modificar. Em meados de 1980 isso passa a ser considerado um ponto muito importante para todo o mundo, virando um assunto globalizado, fazendo parceria com muitas outras frentes de estudo.

Em 1976 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) lança o Programa Internacional para o Melhoramento das Condições e dos Ambientes de Trabalho (PIACT). Como diz Lacaz (2000), esse programa se passa em um período muito importante para os trabalhadores, principalmente europeus, que começaram a lutar mais pelos seus direitos e pelo direito de tomar decisões acerca da sua melhor qualidade no trabalho, podendo participar da empresa e do que ela representa, mesmo como funcionário.

Esse movimento foi importante para mostrar que a qualidade de vida no trabalho vai muito além do “exercer sua função é receber um pagamento”, inclui também coisas mais subjetivas, como a vontade da pessoa de estar ali, os sonhos daquela pessoa, entre outros. Sendo assim, em 1985: “Assessores de uma central sindical italiana, criticaram a noção de qualidade de vida no trabalho e propõem a terminologia da qualidade do trabalho” (LACAZ, 2000, p. 153).

No Brasil a principal luta não foi se dar pela qualidade de vida no trabalho e sim pela qualidade de vida, isso inclui o trabalho. Melhorias nas condições de trabalho e direito à saúde foram os principais focos, pois uma coisa está diretamente ligada a outra, de modo a afetar diretamente outros quesitos da vida humana e social. Do lado das empresas esse papel foi colocado como forma de diminuir as ações de coerção com foco em metas e rendimento.

A principal conclusão acerca da qualidade do trabalho é a possibilidade de uma parceria mais livre e comunicativa socialmente, entre trabalhador e trabalhador ou entre trabalhador e chefe, pois não se pode tomar decisões individuais sem pensar no coletivo ou vice e versa. Entender que é uma parte intrínseca do conjunto do trabalho contribui para a experiência prazerosa associada ao mesmo, como diz Dejours (1987), por isso deve ser buscado a liberdade e a criatividade na solução de problemas entre todos para um melhor convívio e satisfação.

A partir disso começa todo um processo do que pode ou não melhorar a qualidade de vida no trabalho ou a qualidade do trabalho. Apesar disso, muitas empresas ainda se viam relutantes com certos questionamentos. Uma forma muito adotada por algumas empresas foi a

de melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho, como cita a Forbes apud Vasconcelos, a empresa se transformou em uma nova cidade, um local onde se vive e não somente trabalha.

Assim se refere a tais políticas de recursos humanos: “As empresas preferiram incorporar as mesas e o balcão do bar, as bancas de jornais, as piscinas e as quadras de tênis, fingindo que houvesse trabalho suficiente para ocupar seus empregados por oito horas ou mais por dia, em vez de admitir a oportunidade de reduzir os horários de permanência dentro das suas dependências. (DE MASI (1999, p.282 apud VASCONCELOS, 2001, p.30).

O modelo de trabalho flexível veio e se expandiu com o avanço da tecnologia de comunicação e informação (TICs), que possibilitou o diálogo entre empresas, funcionários e clientes, bem diferente do sistema da primeira Revolução Industrial, que tinha foco nas máquinas. O considerado pai do conceito de teletrabalho é Jack Nilles, um funcionário do governo norteamericano que em um determinado projeto foi questionado com a seguinte frase: “Se vocês conseguem por o homem na lua por que não ajudam a resolver este maldito problema de trânsito?”, como diz a autora Ana Rodrigues (2011). A partir deste questionamento, Jack decidiu investigar formas de levar o trabalho até o trabalhador, e não o contrário como estamos acostumados.

Sem dúvidas a criação e popularização do computador e da internet foi o que proporcionou o maior avanço no quesito teletrabalho, sendo que boa parte dos trabalhadores deste modelo utilizam exclusivamente o online para suas funções. Isso faz com que empresas tenham redução de custos práticos, como aluguel, internet, luz, entre outros, com todos ou boa parte dos funcionários, a depender da categoria da empresa, apesar disso Guimarães (2022, p. 13) aponta que: “Alguns empregadores temem que, se um modelo remoto for adotado, os trabalhadores vão parar de trabalhar e passar a assistir filmes e programas de TV o dia todo porque não estão sendo monitorados (BAKER; AVERY; CRAWFORD, 2006).”

A partir disso vários autores foram criando seus próprios conceitos sobre o que é teletrabalho, sendo que para alguns é qualquer tipo de trabalho não feito na empresa e para outros não. O conceito que mais se repete, sem dúvidas, é dividido em dois pontos, o primeiro é o fato do trabalhador não ter que se locomover a uma sede ou espaço físico específico e o segundo é que obrigatoriamente é necessário o uso de tecnologias de informação e comunicação para realizar as devidas funções.

Com os conceitos de teletrabalho ainda se modificando, avanços podem ser observados, como por exemplo, o fato de um local de trabalho ser, atualmente, qualquer lugar com acesso a internet, deixam a noção de local de trabalho meio perdida, fazendo com que os postos de trabalho ofertados de forma tradicional diminuam consideravelmente. Escritórios

virtuais se popularizam, assim como os locais de trabalho temporários, como os *coworkings*. Esses modelos de teletrabalho são importantes, mas uma das principais discussões acerca do tema é sobre o isolamento social que essa prática causa, mesmo antes da pandemia do COVID-19, apesar de bem menos sucedida.

Em 2020 foi declarado estado de emergência e isolamento social por um novo vírus que estava causando muitas mortes em todo o mundo. Isso acarretou em várias decisões importantes para o convívio e funcionamento da sociedade. No dia 06 de fevereiro de 2020 foi aprovada a Lei N° 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, responsável pelo surto de 2019.” (Planalto.gov, 2020)

O isolamento social fez com que o sistema capitalista se adaptasse a formas de trabalho que se adequassem às normas de segurança, pela crise sanitária que se instalava, ou seja, todos os trabalhos passíveis de se mudarem para sistema de *home office* o fizeram, deixando somente os trabalhos indispensáveis funcionando, como médicos, bombeiros, policiais e suprimentos básicos, como alimentação e farmácias.

Todo esse processo fez com que empresas tivessem que decidir, rapidamente, normas e políticas para implementar esse novo modelo de trabalho, assim como a forma de interação e comunicação entre as equipes. Para isso foi adotado um sistema de workshops e cursos de capacitação dos aplicativos de comunicação, gestão de tempo, qualidade de vida, e principalmente das tecnologias de informação.

Apesar disso, os desafios ainda existiam, tanto para a empresa quanto para o trabalhador. Para Durães (2021), a principal dificuldade para o trabalhador, foi fato de não se locomover mais para o local de trabalho, tendo que se adaptar, muitas vezes com uma companhia dentro de casa, podendo esta também ter que se adaptar ao novo modelo, ao sistema de teletrabalho, com novas ferramentas, na maioria das vezes antes nem utilizadas.

Isso fez com que a vida familiar e profissional ficassem entrelaçadas, tendo que ser conciliadas com outros cuidados, como filhos ou idosos, tendo que fazer seu trabalho, lazer, cuidados familiares e todo o resto no mesmo local. Isso afetou e afeta até hoje os trabalhadores de *home office*, a gestão do tempo entre essas coisas principalmente. Os aparelhos celulares foram um dos principais pontos de discussão acerca do tempo de trabalho, sendo ele um aparelho móvel que é utilizado, basicamente, em todo o tempo, atualmente, alguns limites foram cruzados.

Existem empregados que trabalham com metas, frequência, entre outros, e todos eles foram afetados. O fato de estar *online* o tempo todo, faz com que os outros funcionários e os

clientes entendam que aquela pessoa está disponível para trabalhar, mesmo em horários inadequados, sendo seu momento de descanso ou lazer. Com isso foi colocado em xeque o real cumprimento do trabalho estabelecido.

Todo esse processo afetou também os gestores, que anteriormente tinham um modelo de controle, podendo chamar de “qualidade”, com seus funcionários estabelecendo as horas trabalhadas e estando de corpo presente o cobrando. Como no modelo de teletrabalho isso não é possível, os gestores perderam um pouco do “poder” competido a eles, tendo que confiar em seus funcionários e nas demandas que estão sendo entregues. Em função disso, os funcionários passaram a tentar ser mais efetivos, tendo aquele como único método de mostrar realmente seus resultados.

Como diz Bruno Durães (2021), as condições do teletrabalho no período da pandemia, se deu pela contingência sanitária. Sendo assim, não existe relação entre o aumento do trabalho remoto e a melhoria das condições de vida da classe trabalhadora, sendo necessário um estudo posterior à pandemia, para entender as relações do trabalho remoto. Esse estudo deve ser feito pensando no teletrabalho como um modelo de trabalho, não se dissociando, pois o trabalho já tem uma trajetória de existência e de pesquisa.

Evita-se, com isso, uma análise ilusória do que é a vida do teletrabalho, onde não se vê somente o lado positivo, mas também o lado negativo, a fim de melhorá-lo e entendê-lo. Na pandemia esse formato de trabalho foi considerado um “privilegio”, pois as classes que podiam utilizar desse meio eram as classes mais altas da sociedade, sendo que os de classe mais baixa tiveram que se expor ao vírus, continuando o trabalho presencial normalmente. Além do fato de nem toda empresa possibilitar o auxílio ao trabalho remoto, fazendo com que muitos desses empregados tenham que suprir suas próprias necessidades para tornar o trabalho possível.

Incluindo também as necessidades laborais e a extensa jornada de trabalho, normalmente não pagas. O fato de carecer de um conhecimento específico, ainda mais de forma tão emergente, fez com que, em alguns casos, as empresas não investissem nisso, fazendo com que seus empregados tenham que, por conta própria, buscarem aprender esse conhecimento, fazendo duplas jornadas.

Em 1999 foi criada a SOBRATT (Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teletividade), uma sociedade civil sem fins lucrativos, fundada pelo Professor Álvaro Augusto Araújo Mello, com objetivo de entender, fazer pesquisas e disseminar as informações sobre o mundo do teletrabalho, tentando criar reflexões e melhorias para os mesmos.

Segundo a PWC (2022), 74,5% dos executivos da América Latina desejam um modelo híbrido de trabalho, com mais flexibilidade sobre onde e/ou quando trabalhar e 52% dos colaboradores disseram que sua organização alcançou resultados melhores em relação ao desempenho da força de trabalho e às metas de produtividade nos 12 meses anteriores. Além disso, um estudo da Microsoft aponta que 9 em 10 executivos acreditam que o modelo híbrido será mantido pós-pandemia. (GUIMARÃES, 2022, p. 8)

Os principais trabalhos afetados por essa nova modalidade foram os da área de tecnologia de informações e as áreas com algum vínculo criativo, como marketing digital, design, etc, impulsionados pela criação de espaços como coworking, local onde várias pessoas e empresas dividem o mesmo espaço pagando um valor, podendo ser por hora, dia, semana, etc.

Este modelo se popularizou também em vários centros turísticos, pois junto com o teletrabalho feito em uma cidade, foi criado também o nomadismo digital, modelo de trabalho onde, além de ser feito de forma online, também é feito sem uma residência fixa do empregado. Por exemplo, um mesmo trabalho pode ser feito de um computador na sede de uma empresa em São Paulo ou num hostel em Salvador.

Essa nova modalidade, ou como os nômades digitais chamam, estilo de vida, já existe a algum tempo, mas sem dúvida foi se popularizando depois de 2010, onde o acesso a internet ficou mais fácil e as empresas passaram a aceitar melhor que os funcionários podiam ser eficientes mesmo fora de um espaço físico controlado. No próximo tópico vamos discutir um pouco sobre os conceitos desse tema e como ele se expandiu.

1.2 O Boom do Nomadismo Digital e os Seus Conceitos

O COVID-19 explodiu em 2020, gerando um pandemia mundial que afetou completamente as formas de trabalho, um estudo do IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística) com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) estimou que o Brasil tem potencial para ter mais de 20 milhões de trabalhadores de forma remota, mas que no começo da pandemia existia em torno de 8,7 milhões somente. “Em 2019, apenas 15% das empresas tinham políticas de trabalho flexíveis, passando para 76% em 2020.” (GUIMARÃES, 2022, p.7).

Em questão de gênero as mulheres dominam esses trabalhos, com 53,6% em contrapartida aos homens que tem 46,4% de todo trabalho de forma remota. De todos os trabalhos as mulheres fazem 17,9% de forma remota contra 10,3% em comparação aos

homens, sendo que de todos os empregados remotamente 63,7% são brancos e 34,3% pretos ou pardos. Isso mostra claramente as diferenças de classes onde o teletrabalho predomina.

“Segundo a PWC (2021), 83% dos empregadores afirmaram que a mudança para o trabalho remoto foi bem-sucedida, ao passo que 71% dos trabalhadores avaliaram positivamente essa transição.” (GUIMARÃES, 2022, p.7). Apesar disso, entretanto, um estudo feito pela Catho (2023) diz que 61% das empresas optaram pelo formato 100% presencial em 2024.

Em 1997, Makimoto e Manners lançaram o livro *Digital Nomad*, sendo a primeira menção ao termo conhecido, nele, eles falaram sobre como isso seria uma forma revolucionária de se trabalhar. Apesar disso o livro não foi exatamente popular, ressurgindo novamente com a publicação de Tim Ferriss, intitulada *The 4-Hour Workweek: Escape 9-5, Live Anywhere, and Join the New Rich (Trabalhe 4 horas por semana: saia da rotina viva onde quiser e fique rico)* (2007), como traz a autora Patrícia Santos (2020), o livro foi considerado uma quebra de preceitos acerca da tradicional jornada de trabalho.

Apesar disso, Durães cita Ricardo Antunes em seu texto, onde diz: “Ricardo Antunes (2020) considera que o capital e os seus gestores têm feito de determinadas práticas - como o *home office*, o teletrabalho e o ensino a distância - um verdadeiro laboratório de experimentação.” (2021). Isso, pois ao mesmo tempo que se entende os conceitos do que significa essa nova forma de trabalho, já é colocado em prática as mesmas. As pessoas que estão testando esse estilo de vida buscam não somente satisfação financeira, mas também de vida, o ócio criativo, o lazer, entre outros.

De forma geral, o conceito de nomadismo digital são pessoas que não tem residência fixa enquanto ganham a vida de forma online. Assim, seja alguém que resida em um lugar por três anos antes de se mudar, ou alguém que passe apenas duas semanas antes de partir, ambos são considerados nômades digitais da mesma forma. Muitas vezes as pessoas costumam ter uma base onde já conhecem melhor a cidade, o mercado da região e se sentem mais confortáveis em ter onde voltar.

O trabalho, normalmente, é feito de forma flexível, onde em um dia se trabalha 10h e no outro dia trabalha 3h, sendo que o mesmo é feito sob demanda e não de forma a cumprir um horário, como o tradicional. Essa flexibilização está diretamente ligada a produtividade e a menor perda de tempo relacionado ao fazer do trabalho, mas ao mesmo tempo, um indivíduo pode não ter disciplina o suficiente para utilizar de toda essa flexibilidade, fazendo com que isso vire uma acomodação.

O grande ponto do nomadismo digital é exatamente o indivíduo ser dono do próprio tempo e de usá-lo de forma inteligente, aumentando a produtividade em menor tempo, por isso o livro de Tim Ferriss já citado acima é tão utilizado nesse meio. Como diz Hannah Vasconcelos (2014), o homem não é dono de seu próprio tempo nas jornadas de trabalho tradicionais.

Atualmente a sociedade ainda é considerada a sociedade do trabalho, onde esse é o principal foco da vida das pessoas, principalmente o trabalho de forma tradicional, com jornada de 8h, descanso de 1h para almoço e longas horas em meios de transporte sendo desperdiçadas. O que o nomadismo traz é a mudança nesse ciclo que vem sendo dominante desde a primeira revolução industrial, utilizando do benefício das inovações tecnológicas para poder tornar essa mudança possível.

Esse modelo de trabalho tradicional já vem mostrando seus problemas há um tempo. “O planeta dá sinais claros de que algo precisa mudar para não entrarmos em um colapso ambiental.” (VASCONCELOS, 2014. p.46) As mudanças climáticas, o consumo excessivo de produtos, a poluição, entre outros, são resultado do estilo de vida levado atualmente. Além disso, no âmbito da saúde a sociedade também já pede ajuda.

As pessoas estão cada vez mais doentes por conta de seus trabalhos, cada vez mais mortes são registradas e ligadas ao trabalho. Segundo uma pesquisa feita pela Internacional Stress Management Association (ISMA) e publicado pelo jornal Estado de Minas (2023), o Brasil ocupa a segunda colocação com mais casos diagnosticados de Burnout, ficando atrás somente do Japão.

Por isso o modelo flexível vem tomando tanto espaço. Já é certo que cada pessoa é e age de forma diferente, isso já está claro para todos. Sendo assim, cada pessoa também muda com relação ao trabalho, onde um período de 8h da manhã às 18h da tarde é ótimo para alguns e ruim para outros, e é isso que algumas pessoas buscam. Se algumas pessoas produzem melhor à noite, por que não aproveitar do pico de produtividade dessa pessoa? Pelo modelo tradicional de controle dos trabalhadores.

Mesmo com todos esses malefícios a sociedade ainda impõe, desde de o nascimento, o modelo tradicional de vida. A pressão e a culpa de sair do padrão é pensamento constante das novas gerações, a dita estabilidade é um objetivo buscado por muitos e a muito tempo, diretamente ligado às jornadas de 8h de trabalho, de segunda a sexta.

Essa pressão não é somente na questão de trabalho, objetivos físicos também estão inseridos. Ter uma casa ou um carro é mais valorizado do que viver uma experiência e essa

valorização da sociedade é diretamente influente na autoestima das pessoas. A aceitação social ainda é um tópico muito complexo e sensível de cada um, principalmente onde somente um perfil é aceito e valorizado, tanto na vida social quanto na profissional.

“Segundo Gorz (2003), nós vivemos um momento de transição, no qual muitos modos de trabalho e produção coexistem.” (VASCONCELOS, 2014. p. 21). Um desses modelos é a “economia do conhecimento”, onde o indivíduo e suas habilidades são mais valorizados do que a robotização de seus conhecimentos. Isso, ainda segundo o mesmo autor, requer que as pessoas “invistam em si mesmo”, que utilizem de todo e qualquer aprendizado, como vivências cotidianas, histórias da infância, entre outros, para seu proveito profissional.

A flexibilização é o principal foco da vertente trabalho, mas no lazer também houve muitas mudanças, movimentos internacionais com objetivo de aproveitar melhor a vida, de ter um ócio criativo, um momento de descanso bem aproveitado, foram criados. No Brasil existe o “Clube do Nadismo”, onde o objetivo é passar um tempo sem fazer absolutamente nada, em contrapartida a vida corrida do cotidiano.

Esses movimentos deixam claro que é sim possível ter momentos de prazer, lazer e ócio, sem diminuir, e inclusive aumentando, a produtividade em outros sentidos da vida. Todo esse movimento é o principal foco do estilo de vida dos nômades digitais, poder ter a flexibilidade de horário, trabalhos prazerosos, junto com seus momentos de lazer e aprendizado enquanto se viaja é quase como se fosse o conjunto perfeito, o equilíbrio entre os afazeres, entre a vida e o trabalho.

O Nomadismo Digital não é o criador de nenhuma destas três mudanças, ele é o canalizador das oportunidades criadas pelas tecnologias, que, de fato, geraram tais mudanças. Trata-se de uma nova forma de trabalhar e viver, é um estilo de vida que preza, acima de tudo, a liberdade, a autonomia. O movimento traz à tona os benefícios que a Internet e as tecnologias móveis podem trazer para a rotina do trabalhador comum, mudando profundamente a cultura da sociedade e desconstruindo o conceito de trabalhar e ser produtivo, de fazer a economia girar, de dar conta do trabalho, da casa e da família e de ser útil para a comunidade. (VASCONCELOS, 2014. p.29)

“Se antes estávamos inseridos em uma sociedade onde a vida adulta era dedicada prioritariamente ao trabalho, hoje, há evidências de que este panorama está mudando.” (VASCONCELOS, 2014. p. 39). Isso quer dizer que entre os jovens adultos da atualidade as coisas podem se mostrar de forma diferente, não totalmente, mas aos poucos pode-se observar que o foco no trabalho como principal realização de vida está ficando um pouco de lado e dando espaço para outras realizações, principalmente a qualidade de vida, o viver o presente.

Apesar dessas relações de trabalho, o nomadismo não se resume apenas a isso, o fato de poder e estar em locomoção constante é uma das características principais desse modelo.

Os primeiros profissionais a utilizarem desse estilo de vida foram os empreendedores digitais, pessoas que ganham a vida com, por exemplo, lojas na internet, vendendo serviços, “Conhecidos nos Estados Unidos como “location independent entrepreneurs” (VASCONCELOS, 2014 p. 41). Logo depois, empresas foram abrindo suas portas para possíveis trabalhos online e mais pessoas foram se revolucionando e transferindo seus trabalhos presenciais para online.

Atualmente existem pessoas trabalhando de tudo quando é forma online, desde psicólogos e engenheiros que prestam consultoria. Essas pessoas estavam insatisfeitas com sua vida imposta pelos padrões da sociedade e resolveram transformar sua forma de trabalhar. Afinal, isso também faz parte do nomadismo digital. Se reinventar para poder melhor usufruir de todos os benefícios desse estilo de vida e diminuir os malefícios dos mesmos.

Viver uma vida nômade não isenta as pessoas de fazerem o cotidiano da vida. Lavar roupa, comprar um presente para um parente ou ter que atender um amigo são coisas normais da vida e não diferem para os nômades. O que acontece é a forma como esses indivíduos fazem essas coisas e tomam cada decisão. Se locomover até sua cidade natal para ir em um casamento tem que ser uma coisa bem planejada, podendo ocorrer de perder dinheiro e dias de trabalho caso não seja.

Situações do tipo mostram como para viver esse estilo de vida deve-se criar uma organização e planejamento prévio, não prévio em questão de muito tempo, mas prévio em tomada de atitude. Saber o que fazer e o que não fazer é muito importante, tanto para segurança quanto para garantir que a pessoa consiga manter esse estilo de vida.

Os principais grupos que normalmente utilizam desse estilo de vida são jovens solteiros, acredito que pela facilidade e o desprendimento mais fácil. Apesar do padrão e domínio de um grupo é possível ver um pequeno grupo diferente que utiliza do estilo de vida do nomadismo, casais com filhos também fazem parte dessa iniciativa, utilizando de recursos tecnológicos para o estudo dos filhos e como o nomadismo digital diz, para seu próprio sustento. Apesar de ser possível, ainda sim as coisas ficam mais inviáveis para esse grupo, tanto no sentido de logística quanto no sentido financeiro.

Ao longo da popularização das redes sociais muitos nômades passaram a registrar sua rotina e estilo de vida nas mesmas, isso também ajudou na expansão do conceito, pois normalmente as imagens compartilhadas são sempre das partes boas desta vida. Um notebook na beira da praia parece um sonho, mas deixar de ir num festival de música num país onde está pela primeira vez nem tento. Isso torna as redes sociais um pouco, e nesse caso nem é adequado usar palavras perigosas, ilusórias.

Deve-se entender também o fato desse estilo de vida não ser para todos, apesar do primeiro vislumbre com esses relatos perfeitos de uma vida linda. É necessário muita disciplina, compromisso, organização, entre outras habilidades que podem ser aprendidas, mas nem sempre é dá vontade da pessoa. Isso faz com que algumas pessoas se joguem de cabeça na ideia e no final voltem atrás, o que também não tem problema, mas que poderia ser evitado.

Por isso, o planejamento financeiro deve ser essencial antes de tomar qualquer decisão e Gomes (2019) ainda cita quatro fatores fundamentais para esse estilo de vida, sendo eles: Acesso a internet; Planejamento financeiro; Conhecimento do estilo de vida e dos locais para onde for viajar e rede de apoio.

CAPÍTULO 2 - NOMADISMO DIGITAL E O TURISMO

Um dos debates do turismo com relação ao nomadismo digital é onde, como e se os nômades fazem realmente parte da categoria “turista”. Os principais argumentos são principalmente com relação ao objetivo de autoconhecimento e da obtenção de experiências mais autênticas. Como diz a autora Ana Luiza Oliveira: “Os nômades digitais são consumidores de experiências, que ao mesmo tempo em que seguem as regras de trabalho monetizado do capitalismo, rejeitam a cultura de acúmulo, do estabelecimento em um local fixo e do trabalho sem propósito.” (2019)

“Apesar dos argumentos apresentados, este público realiza efetivamente múltiplas atividades de lazer de âmbito turístico, durante os períodos em que permanecem num determinado território.” (SOARES, 2023, p.39). Ou seja, é de suma importância entender se os nômades são ou não considerados turistas e como isso pode ser um potencial turístico para o setor, tema que vai ser tratado no decorrer deste capítulo.

2.1 Nômades Digitais *Versus* Turistas Ditos Convencionais

Como já exposto anteriormente, o nomadismo digital não diz respeito somente às viagens e sim a um estilo de vida, mas apesar disso os que utilizam dessa prática ainda assim usufruem de boa parte da cadeia turística. A partir disso este capítulo tem o propósito de tentar explicar onde os turistas ditos convencionais e os nômades digitais se diferenciam e onde eles se encontram em suas vivências, principalmente nas questões de consumo.

Um dos principais fatores que fizeram o turismo se expandir foi a consolidação das férias remuneradas e folgas após muitas lutas pelos direitos trabalhistas, principalmente na Europa Ocidental. Com os avanços da tecnologia e meios de transporte, as conexões globais foram se desenvolvendo, principalmente no pós Segunda Guerra Mundial.

Em 1980 surgiram as primeiras viagens no estilo “mochilão” e a Tailândia se tornou um dos destinos preferidos desses turistas, além de em 1990 surgem as primeiras companhias

aéreas de baixo custo, ou como são chamadas muitas vezes, *Low cost*, como explicado pela autora Nayara Araujo (2023). Tudo isso contribuiu para a expansão do turismo, chegando a um ponto atual onde se tem o turismo de massa.

O conceito de turismo de massa é bem amplo mas, de forma simples, ele leva em conta um grande número de pessoas se deslocando para determinado local, mas não necessariamente quer dizer a quantidade total de turistas que vão para esse destino específico, diferenciando do conceito de turismo geral, que não quantifica as pessoas ou a demanda pelo destino. Apesar de existirem várias vertentes, quando se fala em turismo, popularmente, associa-se ao turismo de massa.

Um ponto de grande influência no turismo de massa são as mídias sociais, começando com a televisão e caminhando até os dias atuais com as redes sociais, que produzem conteúdos direcionados a popularizar determinado destino ou atração turística. "A indústria cultural, portanto, influencia significativamente o direcionamento dos fluxos de capital e pessoas, com a função de sustentar os preceitos da ideologia burguesa." (PEREIRA, 2021, p.22). Isso se dá pelo volume de capital que circula nesses locais, fazendo com que seja vantajoso direcionar a população para benefício de determinadas pessoas que lucram com essa prática de turismo.

Toda essa movimentação ocorre pela infraestrutura necessária para realização do turismo no local, pois o turismo está muito ligado à economia, sendo necessário determinadas medidas para que ocorra de forma satisfatória em um local, como hotéis, restaurantes e criação e administração de atrativos. Isso faz com que gere muito dinheiro em locais considerados turísticos, atraindo investidores.

Esses investidores utilizam do turismo e transformam esses locais conforme lhes convém, principalmente o setor imobiliário. A partir do momento que essa relação com o local é estabelecida começa a ocorrer desencontro com as vontades da população que ali estavam, pois o mesmo perde a essência cultural e vira um simples objeto comercial quando usado de forma indevida, visando somente obter lucros. "O lugar considerado turístico é transformado de acordo, principalmente, com os interesses de agentes de mercado, especialmente do mercado imobiliário e do setor público." (PEREIRA, 2021, p. 14).

A partir dessas situações foi criado o conceito de *Overtourism*.

Por mais que alguns autores admitam que o termo também pode ser aplicado em localidades rurais, o *overtourism* quase sempre é utilizado para se referir ao congestionamento de visitantes em espaços urbanos e aos impactos econômicos, sociais e ambientais decorrentes do crescimento descontrolado da atividade. (Rodrigues, 2021, p. 11)

Esse termo engloba vários pontos negativos que afetam a vida das pessoas que moram em cidades consideradas turísticas e sua qualidade de vida. Como mencionado anteriormente, a gentrificação causada pelo aumento desenfreado dos preços imobiliários é somente um dos problemas que as pessoas enfrentam, assim como a “turistificação” dos espaços e comércios, causando o esvaziamento daquele determinado local.

Um exemplo dessas práticas é a cidade de Veneza, na Itália, mostrado no documentário *A síndrome de Veneza* (Pichler, 2012), a cidade não tem mais estabelecimentos que anteriormente atendiam a população local, então instituições como os correios, entre outros, deixaram de existir. Outro exemplo é Paris, na França, que recentemente está limitando o número de dias que um imóvel localizado no centro da cidade pode alugar para a plataforma *Airbnb*, pois os cidadãos estavam saindo de suas casas para as mesmas virarem casas de temporada, pois era mais lucrativo.

Todas essas informações sobre turismo de massa estão diretamente relacionadas ao turismo convencional, pois apesar de não ser sempre obrigatória a ligação dos dois muitas das vezes está, sim, relacionado. Sendo esse um dos motivos para os nômades digitais, por muitos autores, não serem considerados turistas efetivos. A autora Nayara de Araújo (2023, P. 38) traz em seu estudo quatro motivos que segundo Mouratidis (2018) e Gomes (2019) são os principais para os nômades se diferenciarem dos turistas, sendo eles:

- a) tendem a permanecer por mais tempo em cada destino.
- b) têm comportamentos de consumo semelhantes ao dos residentes.
- c) contribuem para a economia local de forma distribuída ao longo do tempo.
- d) utilizam toda a gama de serviços locais.

Como o nomadismo digital é um estilo de vida e não apenas uma única viagem, isso influencia muito nas decisões tomadas pelas pessoas nos seus destinos. Com característica de permanecer mais tempo no destino, ou como eles chamam, praticar uma *Slow travel*, eles têm outros costumes e consumos do que turistas convencionais.

Atualmente a nossa sociedade mantém uma relação de consumo diretamente ligada às questões de identidade. Acreditamos que é na combinação dos nossos gastos que reside nossa identidade individual. Isso faz com que cada vez mais as pessoas foquem suas vidas no trabalho e na forma como gastam, criando um ciclo infinito de trabalho e consumo, isso é bem exemplificado pela autora Patricia Santos.: “De acordo com Campbell (2006), a sociedade atual mantém uma relação diferenciada com o ato de consumir. [...] em especial a questão da identidade.” (2020)

A partir de um momento da história as viagens passaram a ser vistas como forma de prazer e muitas vezes de autoconhecimento. As relações culturais e pessoais de cada

indivíduo, quando em conjunto, causam grandes transformações, sendo ampliada quanto mais pessoas, lugares e culturas conhecemos. É possível dizer que traz uma maior visão do mundo.

Apesar disso, o mundo capitalista traz novamente a questão dinheiro \times prazer, onde as viagens são sempre consideradas caras e um gasto a longo prazo, muitas vezes sendo considerado “dispensável” por ser menos “produtivo”. Os nômades têm uma visão diferente do que são essas formas de consumo e do que consideram produtivo ou não. O capitalismo foca em acúmulo de bens, enquanto o nomadismo em viver e adquirir experiências, muitas vezes ligado ao autoconhecimento e em como ampliar sua visão de mundo.

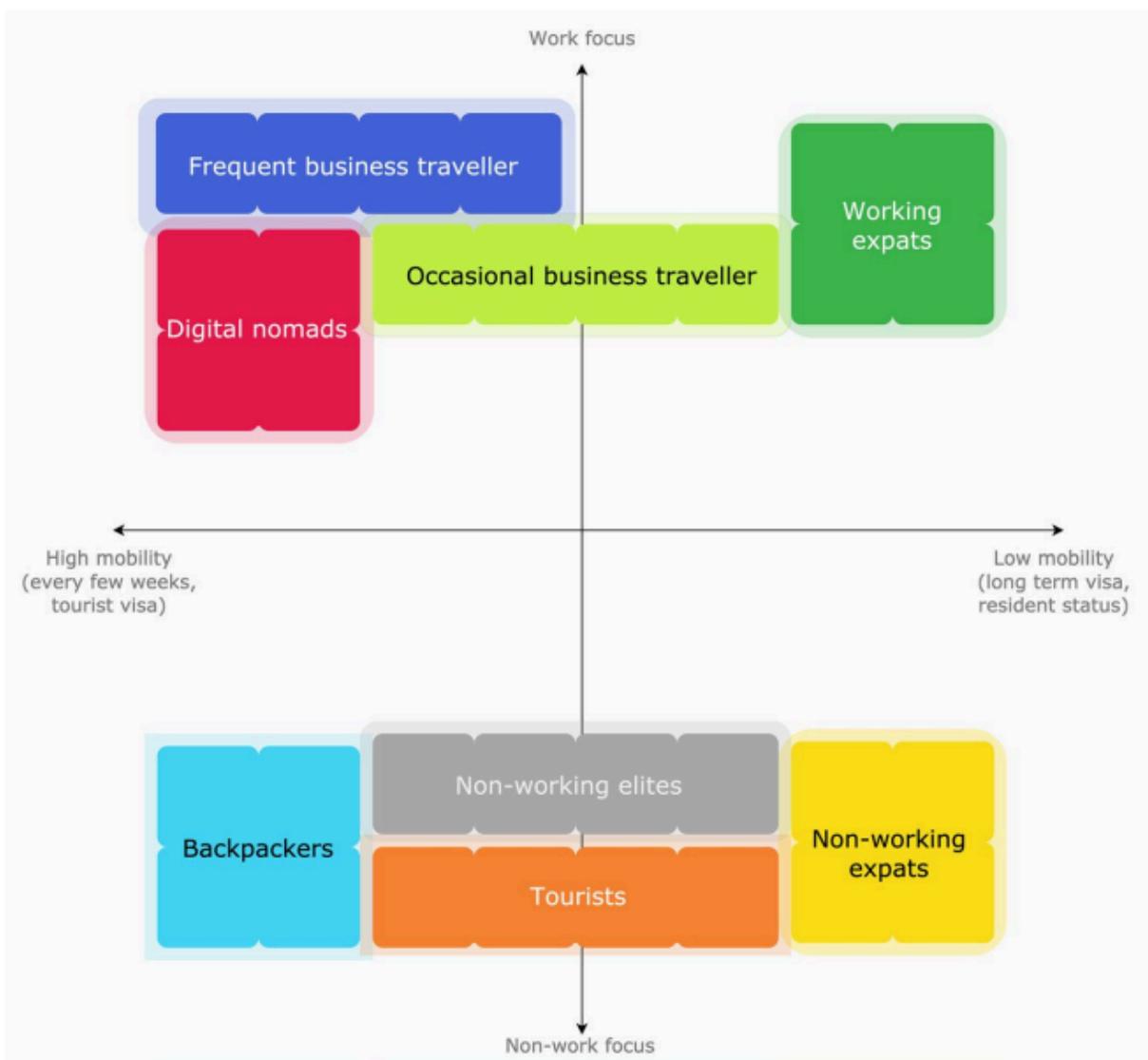
Quando se fala de turismo, de forma mais ampla, relacionado ao consumo, o mais comum é pensar em hospedagem, atrações, deslocamento, entre outros. Independente do motivo da viagem as pessoas utilizam dos mesmos serviços e produtos, então uma pessoa que viaja somente por prazer utiliza, tecnicamente, as mesmas coisas que uma que viaja a trabalho. Mesmo que muitas vezes os nômades utilizem, sim, dos mesmos serviços e produtos, por realizarem uma viagem lenta eles têm a possibilidade de variar sua forma de consumo.

Muitas vezes a questão do trabalho vem primeiro do que o lazer para nômades, sendo de extrema importância a existência de internet com boa conexão nos destinos escolhidos pelos mesmos. “existe apenas um item que é essencial e imprescindível para que eles realizem seus trabalhos: a internet.” (GOMES, 2019, p.81) De forma geral um nômade digital não vai para um destino que não supra suas necessidades de trabalho, sem levar em conta os atrativos turísticos dali. Mas a mistura de turismo, lazer e trabalho é o que faz esse estilo de vida.

Olhar para esta realidade levou a Organização Mundial de Turismo a considerar que os nômades digitais se enquadram na definição de turistas, pois este estilo de vida engloba ‘atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.’ (ARAUJO apud GOMES, 2023 p. 39)

O autor Cook (2020) propõe classificar os viajantes por grau de foco no trabalho e mobilidade. Como explica Nayara Araújo, os nômades digitais possuem alta mobilidade e alto envolvimento com o trabalho, sendo que os considerados turistas são os de baixa relação com o trabalho.

Figura 1: Classificação de viajantes com relação mobilidade x trabalho.



Fonte: Cook (2020, P. 357)

Ao longo dos anos os estilos de viagem foram evoluindo e surgindo ramificações. Após o estilo de viagem mochileiro ser popularizado por volta de 2010, surgiram os “flashpackers”. Esses viajantes seriam uma evolução do que é considerado mochileiro, sendo chamado de mochileiros modernos ou “pós-mochileiros”, como o autor Cody Paris (2012) afirma.

Essas pessoas teriam, majoritariamente, mais de 30 anos e uma renda maior, onde priorizam o conforto e utilizam de meios digitais. Mesmo com maior orçamento eles procuram um estilo parecido com os mochileiros econômicos. Por conta disso o conceito flui um pouco entre mochileiros e nômades digitais, assim como para alguns autores uma parcela dos nômades digitais podem ser considerados “flashpackers”.

Apesar de toda controvérsia, os nômades digitais podem ser considerados turistas, pois utilizam de boa parte dos serviços e produtos semelhantes aos mesmos. Contudo, em outros aspectos e a depender do estilo pessoal do nômade, utiliza-se muito mais de produtos naturais, culturais ou locais, por acreditarem fazer parte da experiência, de vivenciar o cotidiano e costumes como os que ali moram.

A migração é outro ponto de suma importância nesse debate, pois entra na mesma questão delicada do ser ou não ser. Normalmente as migrações ocorrem por motivos de necessidade e melhor qualidade de vida, sendo considerados motivos extrínsecos, mas para os nômades digitais, normalmente, o principal motivo da migração é interno, como autoconhecimento. Um dos tipos de migração já cogitados para essa população é a migração circular, mas posteriormente foi contraposto, pois nem sempre existe o restabelecimento no seu país de origem.

Apesar disso, muitos autores, como Zelinski(1971), ainda consideram o que os nômades fazem como circular, por não ter uma permanência fixa ou definida. “[...] envolveria uma grande variedade de movimentos de circulação sem intenção de residência permanente e definitiva. “ (SOUZA, 2020, p.48). Sendo diferente dos mochileiros, que apesar de terem algumas características parecidas, também se assemelham aos turistas convencionais, por normalmente não trabalharem no período da viagem.

Outro conceito que pode ser usado para definir uma parcela de nômades é a de migrante de *Lifestyle*. Michaela Benson e Karen O'Reilly tem a definição mais aceita pela academia atualmente. Nuno Ferreira (2022) resume bem o que esses dois autores trazem:

Eles definem os migrantes “lifestyle” como “indivíduos relativamente ricos, que se deslocam em tempo parcial ou em tempo integral, permanente ou temporariamente, para lugares que, por várias razões, significam para os migrantes algo vagamente definido como qualidade de vida” (BENSON e O'REILLY, 2009b).

Usando esses termos pode-se concluir que um nômade pode, ou não, ser um migrante de *Lifestyle*, pois alguns mudam totalmente o estilo de vida com a mudança de local e alguns mudam para locais tão semelhantes que poderiam ser o mesmo do anterior. Mesmo com alguns conceitos sendo considerados, ainda não se sabe ao certo onde esses indivíduos se

“encaixariam”, ou até mesmo se existe uma categoria a encaixá-los, por existir estilos tão diferentes dentro da mesma categoria.

Em linhas gerais, a maioria dos nômades se autodefine migrante, apesar da maioria das vezes se assemelhar mais às práticas dos turistas, mas como eles têm desejos diferentes dos turistas convencionais, cria-se essa ruptura de conceitos. Esses desejos diferentes se concentram principalmente no autoconhecimento e na cultura, assim como na consciência de um turismo sustentável. Isso faz com que destinos já existentes sejam beneficiados e novos destinos ou estilos possam ser criados com grande potencial.

2.2 Nomadismo Digital Como Potencial Turístico

Em fevereiro de 2023, a RIMT (Rede de Inteligência de Mercado do Turismo) do Ministério do Turismo lançou a revista 'Tendências do Turismo para 2023, onde pode-se observar várias referências ao estilo de vida dos nômades digitais. A revista é dividida em Macrotendências, Microtendências e Tendências do MTur (Ministério do Turismo) e é escrita por alguns especialistas em turismo.

Uma das macrotendências é a viagem de propósito, onde a responsabilidade e a contribuição para a comunidade são muito importantes, tanto para autoconhecimento quanto para o destino escolhido, visando não causar impactos negativos ou degradação ao local. Outra grande tendência marcante é o *Slow Travel*, tema já abordado anteriormente.. Fazer uma viagem corrida já não é mais tão interessante para o turismo e o desacelerar em uma sociedade tão acelerada está ganhando força total.

Esses dois exemplos que foram citados na revista estão diretamente ligados ao nomadismo digital, por serem estilos de viagens que se relacionam com o estilo dessas pessoas. Mas como principal contribuição da revista temos a especialista em tendências e inovação no turismo Marta Poggi, que traz o próprio nomadismo digital como uma macro tendência de 2023. Ela diz que esse é um mercado em crescimento pela forte aceleração causada pelo isolamento social na pandemia.

O nomadismo digital foi facilitado a partir de 1970 com o desenvolvimento da internet e trabalhos sobre tecnologia da informação em formato flexível e nos anos de 1980 e 1990 isso só foi se consolidando. Em 1990 temos, também, o início do turismo de longa duração, como os mochileiros, que optam por destinos mais econômicos, fazendo surgir as primeiras low cost na Europa e o foco e popularização da Tailândia como um dos principais destinos para esse estilo de vida.

Na década de 1980 surgiram viagens em moldes conhecidos como backpacking ou “mochilão” e a Tailândia se tornou uma espécie de “mecca dos mochileiros”. Já nos anos 1990 surgem as primeiras companhias aéreas de baixo custo. Tudo isso contribuiu para a expansão e prevalência das viagens, tanto de lazer como trabalho, nos anos 2000. (SANTOS, 2020, p.89)

A partir de toda essa evolução tecnológica, nos anos 2000 o nomadismo se tornou mais popular e foi evoluindo com base nas necessidades, tanto das empresas quanto dos profissionais. Foram surgindo os primeiros espaços de trabalho compartilhados, como cafés com bom acesso a internet, assim como novas plataformas digitais facilitadoras, como airbnb, couchsurfing, entre outras. Duas práticas que se tornaram bem populares foram as de co-living e coworking, que seria uma habitação compartilhada para integração dos moradores e um espaço de trabalho que pode ser compartilhado ou não, respectivamente.

Esses espaços ganharam popularidade principalmente pelo fato da junção de trabalho e lazer para os nômades digitais. Buscando por um estilo de vida mais proveitoso onde possa se conectar com pessoas e lugares. Isso faz com que cada destino tenha seu próprio grupo de conexão onde as pessoas transitam com base em sua própria necessidade, principalmente em busca de conhecimento e valores compartilhados.

“Para Capdevila (2014), não é suficiente descrever coworkings como espaços de trabalho compartilhados: o que os diferencia de meros escritórios seria um suposto foco na dinâmica de comunidade.” (SANTOS 2020, p.169). Por isso espaços colaborativos são tão importantes para as pessoas que escolhem esse estilo de vida, onde podem compartilhar e receber culturas e pessoas.

O turismo voltado aos nômades deve focar não mais no indivíduo, como ocorria para os mochileiros, mas sim no grupo como um todo. A autora Nathalia Gomes realizou uma série de entrevistas em seu estudo e obteve algumas respostas semelhantes a esta: “Como agora eu estou solteiro, é a solidão, às vezes. As vezes me sinto muito sozinho” (Entrevistado 8).” (GOMES, 2019, p.102). Um dos principais medos de quem almeja esse estilo de vida é sobre ficar sozinho ou viver uma vida mais solitária e cada dia mais a comunidade está se empenhando para que isso não ocorra, com grupos, projetos e eventos para melhor network.

Em síntese, Hannonen (2020) aponta dois grupos de estudos contemporâneos que salientam dois tipos de abordagens: a) uma focada no trabalho, que considera o nômada digital como parte de um grupo maior de trabalhadores remotos que usam a tecnologia para ter mobilidade, sendo as características do estilo de vida um aspecto secundário. b) outra focada no estilo de vida propriamente dito, no qual se salienta, principalmente, o forte desejo de viajar constantemente, conciliando esta forma de viver com o trabalho. (ARAÚJO, 2023, p.17)

Essa divisão é de suma importância para o turismo, por entender que o segundo grupo está em busca de experiências e mais focado nisso do que no trabalho propriamente dito, como disse o nômade digital Igor Ivanovisk, do instagram @free.igor¹, no podcast Mochileiros Sem Pauta². Ele viaja o mundo há 8 anos, inicialmente como mochileiro e a partir do segundo ano como nômade. O objetivo dele é continuar viajando e vai em busca de trabalhos online que possibilitam isso e não ao contrário. Isso difere os nômades, também, de pessoas que viajam a trabalho.

Nayara Soares (2023) traz uma pesquisa da Adventure Travel Trade Association (ATTA) de 2021, que busca entender melhor as características dos nômades e como isso pode ajudar o turismo de forma geral, mas principalmente pós pandemia. O resultado da pesquisa mostra um pouco do que já foi dito anteriormente, que os nômades digitais procuram locais com diferentes culturas e estilos de vida, mas que tenham um bom custo de vida e outros nômades para interação.

Pela necessidade desse grupo de se distanciar do turismo de massa, cria-se um desafio para a indústria em se adequar a demanda desse público, principalmente as suas peculiaridades que os diferenciam dos turistas convencionais. Gomes (2019 p.117) diz que esse grupo: “devem ser olhados pelos destinos como um nicho de mercado, com características, expectativas, impactos e necessidades diferentes dos turistas habituais”.

“Mouratidis (2018) aponta que talvez essa busca por uma experiência autêntica do local seja uma forma dos nômades digitais expressarem sua individualidade e/ou oposição às desvantagens do turismo de massa.” (Gomes, 2019, p. 51). Os nômades acreditam, em sua maioria, serem viajantes e não turistas, muitas vezes fazendo críticas aos mesmos, onde segundo o mesmo autor, eles buscam conexões e cultura e não breves momentos de lazer, mas alguns autores como Nathalia Gomes os consideram novos turistas.

Esses novos turistas podem trazer mais benefícios econômicos e culturais para os destinos, já que, normalmente, passam mais tempo no local e usufruem não apenas dos serviços turísticos, mas também dos serviços locais, sentindo mais ligação ao destino visitado. (GOMES, 2019, p.125)

Outra característica importante desse grupo é que, em busca de melhor custo benefício, na maioria dos casos, eles preferem viajar fora da alta temporada, evitando locais lotados e aproveitando os melhores preços, isso cria uma possível solução, ou pelo menos uma possível forma de amenizar, para os destinos que tem muitos problemas com sazonalidade, principalmente destinos de praia, onde isso costuma ser mais forte.

¹<https://www.instagram.com/free.igor?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==>

²<<https://open.spotify.com/show/25D0j5CQOwwA2g2ffb3r6H?si=98dc689c51db4a5d>>

As pessoas que estão viajando dessa forma querem conhecer novos contextos, se conectar com as pessoas, para além do seu próprio nicho. Isso abre uma margem para explorar o turismo sustentável e de comunidade, assim como investir no marketing de estabelecimentos familiares, por chamar mais atenção desse público. Principalmente se tratando de uma experiência estrangeira, onde eles querem realmente se inserir no cotidiano e estilo de vida do local.

Como dito anteriormente, a Tailândia foi e ainda é muito procurada para esse estilo de viagem, tanto para mochileiros quanto para nômades. Isso ocorre por alguns fatores, principalmente pelo baixo custo de vida no país, mas também por outros motivos, como o fato do investimento local em atender a essa população, com internet de alta velocidade, cafés e *coworking* baratos e populares, com um bom *network* por ter grande comunidade, além de muitos falantes de inglês no país, onde mesmo não sendo língua materna, muitas pessoas são fluentes, principalmente em Bangkok, como diz o site Creative Saplings³.

O país tem uma grande variedade de paisagens e climas, atraindo turistas de todo gosto, e o importante é que foi feito investimentos para atraí-los em todo o país, tanto nas ilhas mais famosas como Koh Phangan quanto nas montanhas do norte, como Chiang Mai. Sendo essa uma das principais cidades pesquisadas pelos nômades. A autora Nayara Araújo realizou, em 2022, uma análise de dados com base em 44 textos e em seus resultados o tópico Chiang Mai aparece em duas categorias, a primeira sendo “tendências” na perspectiva do turismo e a segunda sendo “Lifestyle” na parte de característica do destino.

Segundo a pesquisa já citada da Adventure Travel Trade Association (2021), os principais países cotados para longas estadias são: Indonésia, Tailândia, México, Espanha, Colômbia e Portugal. Na pesquisa 51% das pessoas tinham entre 25-34 anos, 71% eram mulheres e 91% eram pessoas brancas. Além disso, 44% eram da América do Norte e 39% da Europa. O rendimento médio mensal, em dólares, dessas pessoas foi de 4,500 USD, onde gastam em média 1,000 dólares por mês com habitação, sendo essa a maior despesa relatada. Para estadias curtas os principais países citados foram: França, Brasil, Nova Zelândia e Costa Rica.

Os principais pontos que os nômades observam para escolher um alojamento são: Espaço de trabalho confortável, seja dentro da própria habitação, como quando alugam Airbnb ou um quarto maior, mas também quando alugam quartos, podendo ser até mesmo compartilhados, mas que o local tenha espaços em comum que seja confortável para trabalho, como *coworking*.

³ <[Línguas da Tailândia: dialetos, frases comuns e significados | Creative Saplings](#)>

Eles sempre preferem locais próximos aos destinos turísticos que tenham interesse e, idealmente, que ofereçam salas destinadas a reuniões. Outro ponto importante são as instalações dos locais, como a quase obrigatoriedade de ter cozinha, pois como passam mais tempo, de forma mais econômica, não comem somente em restaurantes como os turistas convencionais. Assim como ter máquina de lavar roupa no local, mesmo que cobrem um valor a mais.

Um ponto importante para a área de hospedagem pode ser usado também em restaurantes e outros estabelecimentos alimentícios, que é o plano mensal, com um valor mais em conta por fechar todo o mês. Alguns estabelecimentos já utilizam conceitos como planos mensalistas, mas não tanto quanto os nômades gostariam, pois os estabelecimentos acham mais lucrativo cobrar mais caro por estadias mais curtas

“Temos então um novo modelo de escolha de destino, que não está centrado no destino per si, mas em um conjunto de requisitos essenciais que existam no território (Chevy Eva & Denizci-Guillet, 2021; Cook, 2020, Reichenberger, 2018)” (Araujo 2023, P.44) Isso, pois os nômades também buscam aprendizados específicos, ou seja, ganha-se um leque de possibilidades em coisas como workshops culturais, como aprender a cozinhar um prato típico de um determinado destino, etc.

Grandes oportunidades podem ser tiradas desse potencial turístico, principalmente quando se fala de um turismo completamente voltado para essas pessoas. Um exemplo desses empreendimentos é o Nomad Cruise⁴, um cruzeiro feito para nômades. Sua primeira viagem ocorreu em 2015, da Espanha até o Brasil e no ano de 2024 está programando sua 12ª viagem. Além das vantagens turísticas, o cruzeiro conta com palestras e workshops voltados para a comunidade, além de ter o principal foco em networking.

A questão burocrática também tem muita importância na hora da escolha de destino e um dos principais pontos é a obtenção de visto, a facilidade, valor e tempo de permanência influencia e muito nessa decisão. A maioria dos nômades tem preferência em permanecer pelo menos um mês no destino, normalmente permanecendo 3 meses por conta dos vistos.

Ou seja, vistos muito caros ou com pouco tempo de permanência não são tão interessantes. O visto que os nômades mais tiram é o de turista, pela facilidade e por não cumprir requisitos relacionados a burocracia para obtenção de outros vistos, como contratos trabalhistas. A partir disso, e da grande popularização desse estilo de vida na pandemia, foi criado o visto para nômades digitais.

⁴ <[Nomad Cruise - Skill-Sharing Digital Nomad Conference at Sea](#)>

O visto tem período de permanência de até um ano, podendo ser estendido para mais um ano, com obrigatoriedade de comprovação de trabalho online. Isso facilitou a permanência de mais de 3 meses nos destinos, pois esse período é o mais comum nos vistos de turista. A partir do primeiro país que adotou esse visto, hoje já são mais de 40 nações que o incorporaram. Mas vamos falar mais sobre isso no próximo capítulo.

De forma geral, com base em depoimentos e leituras sobre o tema, os nômades preferem destinos que já tenham esses requisitos base na hora dá escolha, principalmente sobre a questão internet e a divisão trabalho e lazer disponível, então o investimento nessas pequenas atitudes podem ajudar e muito a atrair as pessoas que vivem esse estilo.

CAPÍTULO 3 - VISTO PARA NÔMADES DIGITAIS

Apesar do nomadismo digital ser realizado a algum tempo, a COVID-19 acelerou consideravelmente a adesão a esse estilo de vida, como já citado anteriormente. Com isso várias medidas foram sendo tomadas, e uma das principais foi a criação do visto para nômades digitais, que teve uma prévia com Barbados (2020), com a criação de um selo de boas vindas que permitia a permanência por um ano no país. E menos de um mês depois a Estônia aprovou oficialmente a criação do visto para nômades digitais, com disponibilidade a partir do dia 01 de agosto de 2020.

A partir disso, pode-se observar ao longo dos próximos anos, até o presente momento, alguns resultados e questionamentos sobre o mesmo. Até 2024, em média, 50 países já aderiram ao visto e alguns já, inclusive, estão realizando pesquisas sobre a eficácia, como a Letônia (2022). Este capítulo tem como objetivo explicar um pouco sobre a criação do visto e pontuar alguns resultados, tanto positivos quanto negativos, além de possíveis medidas para a atração de mais usuários do visto para o Brasil.

3.1 Contextualização Da Criação Do Visto

A velocidade com que as tecnologias vêm se desenvolvendo causam cada vez mais mudanças no cotidiano das pessoas, com os baixos custos de produção e a vida cada vez mais virtual. A indústria 4.0 ou quarta revolução industrial chega para nomear essa vivência, com o termo sendo usado pela primeira vez em 2011, na Alemanha e que causou e ainda causa transformações em todo o processo de trabalho e conexões antes nunca feitas.

“Em 2012 o grupo responsável pelo projeto é liderado por Siegfried Dais (Robert Bosch GmbH) e Kagermann (acatech), apresentaram um relatório ao governo alemão traçando estratégias para a implementação da INDÚSTRIA 4.0.” (CARDOSO, 2016, p.19)

Para que esse novo modelo seja bem sucedido foi criado uma série de implementações pelo grupo idealizador do projeto e que é pertinente, para esse estudo, o foco em dois, dos 6. O primeiro dos dois citados é a mudança na reorganização do trabalho, com foco em capacitação e treinamentos contínuos, pois os trabalhadores não vão mais ter foco em operações repetitivas e sim no melhor uso de toda tecnologia disponível.

E o segundo ponto sendo a regulamentação desses novos sistemas, pensando em preservação e confidencialidade dos dados, assim como todo o sentido de fronteira, tanto física quanto digital, de todo o processo, por conta da globalização que esse avanço traz. A

partir desse desenvolvimento se deu a economia digital. Sendo essa a economia ligada às conexões, tanto entre pessoas, quanto países e dispositivos.

A partir do momento que a tecnologia avança, os nossos conceitos base também buscam avançar, como citado a economia, mas também o direito, a tributação, entre outros. Mas com a globalização é extremamente difícil definir novos conceitos baseados em demarcação territorial federal, sendo necessária a ligação internacional entre cada decisão, pensando principalmente no patrimônio imaterial.

O Estado se limita à tributação somente do seu espaço territorial e só pode tributar sobre aqueles que tenham algum vínculo com os mesmos, seja por cidadania, moradia ou simples visto de passagem. Em agosto de 1980 foi criado o Estatuto do Estrangeiro (LEI Nº 6.815/1980), no meio do período militar brasileiro. O estatuto tinha por objetivo estabelecer os interesses brasileiros sobre os estrangeiros, visando uma possível ameaça.

Todo imigrante era visto como possível inimigo do Estado, por isso foi criada essa norma jurídica tão incisiva. O estatuto em todo momento deixa claro a posição que o imigrante tinha no país, restringindo sua liberdade e os definindo como menos importantes que os cidadãos brasileiros. Essa característica só não era válida para a população portuguesa, por conta de tudo que tem de semelhante entre as duas nações.

Quando foi oficializada a Constituição Federal de 1988 o estatuto passou a não se encaixar mais nos conceitos humanizados, passando assim por algumas mudanças e adaptações ao longo dos anos. Apesar disso, somente em 2017 foi aprovada a nova Lei de Migração (LEI Nº 13445/2017), construída desde de 2013, que se mostra mais focada na integração e não na exclusão.

Apesar das diferenças, as duas leis tinham características semelhantes com relação aos tipos de vistos concedidos, sendo eles divididos em: Visita (Trânsito, Turismo, entre outros), Temporário, Cortesia, Oficial e Diplomático e o Estatuto continha uma opção a mais, o visto permanente. A Lei de Migração original de 2013 sofreu alguns vetos até ser aprovada em 2017, a qual não sofreu alterações até a atualidade.

De forma geral, não somente no Brasil, o visto de trabalho é concedido quando um estrangeiro é contratado por uma empresa regularizada no país de destino. Com os novos modelos de negócios e a economia digital muitas questões tiveram que ser atualizadas, isso inclui outras coisas além da migração. Apesar de muitos dos negócios atuais ainda se encaixarem na tributação antiga, claramente os avanços tecnológicos cada dia mais vão exigir adequações.

Uma dessas adequações é na própria tributação de empresas, qual vamos explicar melhor ao longo da leitura. Em conjunto com as evoluções das tecnologias de informações e comunicações e a expansão do nomadismo digital foi se mostrando necessário algumas regulamentações próprias para essa comunidade.

Por não se enquadrarem na categoria de trabalho, exatamente por não trabalharem em empresas com tributação no país de destino, é impossível a obtenção de visto de trabalho, sendo necessário então que utilizem do visto de turista, qual dispõe de consideravelmente menos tempo de permanência do que o de trabalho, isso se agrava ainda mais quando considerado o Espaço Schengen⁵.

A *Remote Year*⁶, empresa que tem como objetivo estruturar e organizar um período da vida de um nômade digital, tem um modelo de passar um mês em cada destino. A autora Lígia Gomes (2020), que analisou a empresa e suas funcionalidades, cita que, por conta da proposta do período de um mês em cada país, eles, estrategicamente, não passam mais de dois meses em países do Espaço Schengen, pois caso um mês tenha 31 dias, o período disponível para turista, que é de 90 dias, seria extrapolado.

A autora ainda cita o site da União Europeia, que pergunta qual tipo de trabalhador o imigrante é. “Ao escolher “outro”, a seguinte mensagem aparece “No data currently available on other categories of workers⁷.” (GOMES, 2020, P. 36). Ainda, por conta da dificuldade de classificação do próprio conceito, a classificação legal tão pouco é possível, causando conflitos tanto para as pessoas quanto para o estado, que perde uma possível contribuição.

Em 2019 foi realizado, em Barcelona, um estudo do nomadismo digital como fenômeno, por um grupo de estudantes do programa de mestrado GLOCAL (Global Markets Local Criativas), um mestrado internacional de 2 anos com parceria entre 7 Universidades ao redor do mundo. Os resultados não foram de grandes surpresas, as principais dificuldades são burocráticas. O Secretário Técnico do PEMB (Plano Estratégico Metropolitano de Barcelona) cita que a maioria dessas possíveis facilidades que podem ser implementadas não são de cunho local, mas que em conjunto podem adaptar regulamentos para explorar melhor as oportunidades.

Barcelona não foi o único lugar que estava investindo e investigando essa recente popularização desse nicho de mercado, mas tudo foi paralizado por conta da pandemia da COVID-19. Por alguns meses após o começo das ondas de contaminação o mundo viveu uma

⁵ O espaço Schengen é um acordo de livre circulação, tanto de pessoas quanto de bens, assinado por 26 países da Europa

⁶ <[Remote Work and Travel Programs from Remote Year](#)>

⁷ Não existem atualmente dados disponíveis sobre outras categorias de trabalhadores (Tradução própria)

certa “paralisia”, onde o trânsito estava estritamente proibido na maioria dos países, tanto dentro da nação quanto fora da mesma.

Como resultado alguns setores da economia sofreram grandes perdas e o setor do turismo foi um dos mais afetados. Somente nas entradas internacionais, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), tivemos uma queda de 70% no período afetado. Em alguns países o turismo representa até 40% do PIB (Produto Interno Bruto). No Brasil a atividade rende 3,71% do PIB, segundo Gedoz e Mecca em seu estudo: COVID-19: Reflexos no turismo. .

Os principais países afetados foram os em desenvolvimento e que a região é propensa para turismo, como as ilhas. Uma dessas ilhas afetadas foi Barbados, que é um dos países que o turismo representa grande parte do PIB. Por isso, já nos primeiros meses da pandemia, o país já estava em busca de estratégias para a diminuição do impacto negativo que a COVID-19 iria trazer, e uma das estratégias tinha influência diretamente do nomadismo digital.

No dia 30 de junho de 2020, o governo de Barbados anunciou a criação do Selo de Boas Vindas a Barbados, que consiste em um visto de 12 meses para trabalhadores que atuam remotamente, sejam cotidianamente sejam afetados pela pandemia. A Primeira Ministra Mia Mottley diz que o principal incentivo foi a dificuldade de viagens de curta duração, então por que não passar um ano no Caribe? (2020)

Em conjunto com a evolução Barbadiana, a Estônia também abriu portas para esse novo mundo, sendo referência como primeiro visto para nômades no mundo. Considerado o país mais digital do mundo, em 2014 ele já estava muito à frente de seu tempo, criando em Dezembro do mesmo ano o *e-Residency*, uma identidade digital que te permite criar e administrar empresas diretamente da União Europeia, assim como ter contas em bancos entre outros. Esse documento não está ligado, entretanto, com a obtenção de vistos ou qualquer meio de entrar no país ou morar no mesmo. Além do mais, o país tem quase todo seu serviço público feito online.

Assim em 2020, quase na mesma época que Barbados, a Estônia aprovou a criação do visto para nômades digitais, que permite a estadia de até um ano, com possível prorrogação de mais um ano, para três modalidades de trabalhadores: Que trabalham para empresa registrada em outro país, que trabalhem em empresa que seja sócio ou acionista ou para freelancers. Esse visto é possível e viável por não existir regulação internacional para o teletrabalho.

A intenção do visto é, de forma geral, o incentivo para que mais pessoas possam passar mais tempo em um determinado local, sem ter a chance de “tirar” emprego dos

trabalhadores locais e nem de ter um grande gasto para o governo no caso de projetos sociais. Assim como o gasto de se manter, influenciando diretamente a economia. O visto tem um custo mas normalmente é um valor acessível pensando no tempo de estadia. Para tirar o visto de um ano para a Estônia o valor é de 100 Euros.

Em conjunto com o valor a ser pago deve ser comprovado: o vínculo de trabalho, como já citado. Seguro de Saúde, em alguns casos que cobrem COVID-19. Caso tenha família eles podem solicitar um visto em conjunto, com adequações específicas para cada caso e por último o principal impedimento para muito nômades, deve ser comprovado um valor financeiro, no caso da Estônia deve ser comprado que o indivíduo recebeu em média 5 mil euros por mês nos últimos 6 meses.

Este valor é bem controverso, ele pode fazer sentido para países que usam euro, dólar ou moedas de valor superior, mas para países como o Brasil esse valor não é muito realista. Acompanhando alguns nômades digitais que estão nessa vida a alguns anos, pode-se observar que a média de valor que eles afirmam que gastam, que consideram necessário e que escutam de outros nômades brasileiros não é próximo desse valor.

No já citado anteriormente podcast Mochileiros Sem Pauta⁸, do mochileiro Cainã Ito, no episódio 81 nomeado de nomadismo digital, os dois convidados, Igor Ivanowsky e Fernanda Kiehl, citam que, em média, o custo de vida em boa parte dos países é de 5 mil reais, sendo necessário um valor maior somente para países com custo de vida bem mais alto, como Inglaterra.

Esse valor também é citado pela Influencer Gabi Valverde em suas redes sociais⁹ como valor base mensal. Ou seja, apesar de ser um visto com baixo investimento, os critérios necessários para a obtenção dos mesmos não são os mais acessíveis para brasileiros e para muitas pessoas de outros países, principalmente para os países em desenvolvimento.

Após criação oficial pela Estônia, atualmente mais de 50 países têm a opção de visto para nômade digital ou visto com intenções parecidas e ainda existem países com mais de uma modalidade, como Portugal. Anteriormente o país lançou o visto D7, em 2007, disponível para moradia de 1 a 5 anos, com possibilidade de, após 5 anos, pedir a residência permanente, como fez o site Nomad Girl (2022). E em 2022 lançou o visto para nômades digitais, com duração de um ano. A principal diferença, além da residência permanente, é o

⁸ Nomadismo digital, Mochileiros sem pauta, 2023.
<<https://open.spotify.com/episode/4ZydZvOtrryG4jIc885AzP?si=ab73d7399bdb4730>>

⁹ <https://www.instagram.com/viajandocomgabi?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw>

fato de que para o visto D7 é necessário comprovar o valor de 660 euros e para o segundo o valor é de 4 vezes o salário mínimo por mês, o que daria por volta de 3.000 euros por mês.

Ao contrário desses países, atualmente a Geórgia tem um projeto interessante para quem é nômade. O projeto não tem nome nem é específico para nômades digitais, mas pode ser usado pelos mesmos. Consiste em 95 nações que têm acesso ao país por 365 dias sem a necessidade de visto para trabalhar remotamente, tendo que comprovar o valor de 2 mil reais por mês ou extrato com o valor de 24 mil reais.

Em contrapartida, caso a pessoa trabalhe por mais de 183 dias ao longo do ano é necessário tributação, que pode ocorrer de duas formas: primeiro por imposto de renda, que é em média 20%. E a segunda opção é ser um empreendedor individual, que tem ideia parecida com o MEI brasileiro e tributação de apenas 1% do rendimento que não ultrapasse 155.000 euros.

Portanto, pode-se observar que cada país tem sua própria legislação, que, apesar de bem parecidas, se adequam ao contexto social e financeiro de cada local. E isso também inclui o Brasil, que no dia 09 de setembro de 2021 teve a aprovação para a criação do seu próprio visto para nômade digital (Resolução 45, 2021). A partir disso, no próximo capítulo vamos analisar sobre a criação do visto, alguns passos realizados nesta pesquisa e possíveis consequências dessa decisão.

3.2 Brasil Em Foco

Como dito anteriormente, em 09 de setembro de 2021 foi aprovado o visto para nômades digitais no Brasil, sendo: “§ 1º Para os fins desta Resolução considera-se "nômade digital" o imigrante que, de forma remota e com a utilização de tecnologias da informação e de comunicação, seja capaz de executar no Brasil suas atividades laborais para empregador estrangeiro.” (Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração. Resolução CNIG MJSP Nº 45, de 9 de setembro de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, Distrito Federal, 22/01/2022. Seção 1, p. 104.).

Para utilizar esse visto, além do vínculo empregatício é necessário: Preenchimento de um formulário de solicitação, seguro de saúde válido em todo território nacional, passagem de entrada no país e atestado de antecedentes criminais do país de origem. Em conjunto com o vínculo empregatício deve ser apresentada uma declaração que atesta a capacidade de trabalho remoto, além de valor mensal de 1.500 dólares ou montante de 18.000 dólares.

O usuário pode solicitar, ainda, a permanência por mais um ano no país, apresentando novamente a comprovação de nômade digital e antecedentes criminais do país de origem. Como podem ser observadas as normas para a aprovação do visto é bem parecida com a de outros países, com comprovação de renda e trabalho online.

3.2.2 Possíveis Efeitos Negativos Do Visto

Apesar de ser uma boa ideia, o visto não é de todo fácil. Os nômades digitais e as próprias empresas contratantes precisam ficar atentas a possível dupla tributação. Em alguns casos como o da Grécia, após um período de tempo de 183 dias o visitante passa a ser residente fiscal no país, mas apesar disso, caso tenha uma empresa no Brasil ou em outro país também é necessário pagar os impostos dos mesmos.

Assim como o MEI (Micro Empreendedor Individual), muito utilizado para contratações de prestação de serviço, mesmo que o valor a ser pago no Brasil seja consideravelmente baixo. Para nômades que entram no Brasil o prazo é de 180 dias, onde após já passa a ser necessário a declaração de imposto de renda, a não ser que o país de origem tenha acordo com o Brasil para evitar a dupla tributação.

Outro fator de análise é se o visto afeta a população local já existente naquele país. Um dos principais autores sobre nomadismo digital, Dave Cook, diz que os residentes perdem espaço para essa nova população temporária. Um dos principais pontos dessa questão é a especulação imobiliária. O blog Nomad Stays diz que: “Veja-se, por exemplo, Lisboa neste momento. Há 12 meses, na Nomad Stays alugávamos apartamentos a nômades digitais por apenas 550€ por mês e agora é difícil encontrar algo a 1500€ por mês.”¹⁰(2022, tradução própria)

Continuando com o exemplo de Portugal, o salário mínimo no país gira em torno de 760 a 900 euros, sendo que para ser elegível para conseguir o visto de nômade digital é necessário a comprovação do ganho de quatro vezes o salário mínimo, ou seja, em torno de 3.000 euros. Isso mostra, claramente, a divisão social que a inserção dessas pessoas no convívio diária da população pode causar e o mesmo ocorre com o Brasil, onde o salário mínimo gira em torno de 1.400 reais e o valor a ser comprovado para o visto é de 1.500 dólares mensais.

¹⁰ “Check out Lisbon at present for example. 12 months ago, at Nomad Stays we were renting apartments to digital nomads for as low as €550 a month and now it’s hard to find something at €1500 a month.” (2022)

O valor a ser comprovado não afeta somente na especulação imobiliária e gentrificação, mas também nas pessoas que poderiam tirar o visto. Em 30 de maio de 2023 o Portal Oficial de Notícias da Letônia¹¹ fez uma matéria online sobre o visto após um ano de seu lançamento. Nesse texto o autor, Jūlija Gifford entrevista o nômade digital Mark Barko, que diz não utilizar do visto por ter uma renda estável e não poder comprovar os valores necessários, pelos mesmo serem muito altos e essa também é a realidade de outros nômades.

A autora Nathalia Gomes (2019) traz o mesmo resultado em sua tese, onde ela entrevistou 20 nômades digitais e os principais contras ao estilo de vida nômade eram a saudade da família e instabilidade financeira.

A tributação, migração e os nômades digitais são muito debatidos com relação ao direito, isso, em conjunto com a desigualdade social, tanto entre países quanto dentro do território, são os principais fatores de debate sobre o visto. Sendo necessário um estudo mais aprofundado, principalmente, sobre a relação dos nômades digitais com a sociedade que já reside no espaço.

3.2.3 A Utilização Do Visto E O Perfil Dos Nômades Digitais

No dia 05 de novembro de 2022, a Folha de São Paulo lançou a seguinte matéria em seu site: “Brasil concede em média 1 visto por dia para nômades digitais”. Para obter esses dados, segundo a matéria, a Folha solicitou ao Ministério um levantamento. O resultado foi de 225 vistos concedidos em consulados fora do país e 75 vistos concedidos já dentro do Brasil.

Apesar dessa reportagem, no dia 03 de dezembro de 2023 foi disponibilizado, pela OBMigra, Observatório das Migração Internacional, alguns dados referentes à resolução 45, ou seja, visto para nômades digitais. O observatório é um projeto do Ministério do Trabalho, mais especificamente o Conselho Nacional de Migração, em conjunto com a Universidade de Brasília. Ele tem como objetivo ampliar as informações sobre migração no país a fim de melhorar as políticas públicas. Periodicamente eles publicam dados sobre alguns vistos disponíveis para estrangeiros e seus usos.

Segundo os dados disponibilizados pelo observatório em 2022 foram emitidos 144 vistos segundo a resolução 45 e em 2023 (no período de janeiro a outubro) foram emitidos 362 vistos. Do total de vistos emitidos em 2022, 46 foram mulheres e 98 homens, já em 2023 com o aumento do uso foram emitidos 85 para mulheres e 277 para homens, como a tabela 2 deixa claro. Ou seja, a emissão mais que dobrou de um ano para o outro, até mesmo sem ter terminado o ano.

¹¹ <[One year on, what's the state of Latvia's 'digital nomad' visa? / Article \(ism.lv\)](#)>

Figura 2- Número de autorizações concedidas pela Resolução 45 por gênero

Número de autorizações concedidas pela Resolução 45, segundo sexo- Brasil, 2022-out2023.		
Sexo	2022	2023
Total	144	362
Feminino	46	85
Masculino	98	277

Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023.

Mas um ponto importante a ser levado em conta é o fato de que consideravelmente poucas mulheres escolheram vir para o Brasil por esse meio. Em 2022 foi aproximadamente metade do público feminino para o masculino, mas em 2023 a divisão foi menor do que um terço. Em 2021 a ATTA (Adventure Travel Trade Association) fez uma pesquisa onde foram entrevistados 45 nômades digitais e o resultado foi de que 71% eram mulheres. Obviamente a pesquisa não representa todos os nômades digitais do mundo e com certeza tem uma amostragem pequena, mas pode ser usada de comparação com o baixo número de nômades digitais vindo para o Brasil. É possível ver duas hipóteses básicas para esse fenômeno.

A primeira é também um dos pontos negativos já citados na seção anterior: o salário, onde é comprovado o fato de que as mulheres ganham menos do que os homens em basicamente o mundo todo, usando de uma generalização. Esse fator pode impactar mais ainda na hora de comprovar renda estável para a emissão desses vistos, não somente no Brasil mas na maioria dos países que o disponibilizam.

E a segunda é a alta taxa de assédio e violência contra mulher que o Brasil carrega. Em 2021 foi feita a pesquisa “Violência Doméstica e Familiar contra Mulher - 2021”, que é feita a cada dois anos e é realizada pelo Instituto Datasenado e o Observatório da Mulher contra a violência. Segundo a pesquisa, para as 3 mil entrevistas, a violência contra as mulheres teve um crescimento de 4% em relação a última edição e 27% das mulheres declara já ter sofrido agressão por parte de um homem.

Apesar dessas serem as hipóteses mais fortes sobre o caso, a relação entre os dados referente ao nomadismo digital e as mulheres não foi feita diretamente, sendo necessário uma pesquisa específica sobre o assunto para chegarmos a conclusões claras. Em contrapartida aos dados sobre o visto, em 80 resposta dos 3 melhores países para viagens curtas de até um mês pela ATTA (2021), o Brasil foi um dos escolhidos, sendo o tempo de permanência possibilitado por um visto de turista.

Os principais estados que foram tirados de vista foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina com um número significativo. Seguindo o Ceará, Bahia e Minas Gerais com um número bem mais baixo. Em São Paulo subiu de 47 em 2022 para 121 em 2023, No Rio de Janeiro de 36 para 88 em 2023 e Santa Catarina de 19 para 65, como mostra a tabela 3.

Figura 3- Número de autorizações concedidas pela Resolução 45 por estado

Número de autorizações concedidas pela Resolução 45, segundo UF- Brasil, 2022-out2023.		
UF	2022	2023
Total	144	362
São Paulo	47	121
Rio de Janeiro	36	88
Santa Catarina	19	65
Ceará	6	15
Bahia	11	14
Minas Gerais	4	12
Rio Grande do Sul	2	8
Goiás	7	6
Paraná	1	6
Espírito Santo	4	4
Distrito Federal	1	4
Rio Grande do Norte	1	4
Paraíba	1	3
Pernambuco	-	3
Amazonas	2	2
Mato Grosso do Sul	1	2
Pará	-	2
Alagoas	-	1
Maranhão	-	1
Mato Grosso	-	1
Sergipe	1	-

Fonte: : Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Essas escolhas mostram claramente que os nômades digitais que estão entrando no Brasil estão indo para os locais mais preparados em relação a internet. Nas respostas da pesquisa da ATTA (2021), de 45 pessoas, tanto para requerimento para escolher destino quanto em requerimento para escolher hospedagem, a principal resposta foi ter uma boa internet. Coisa que em boa parte do Brasil não se pode garantir, principalmente em cidades pequenas. A internet de qualidade também foi o principal requisito nas entrevistas feitas pela autora Nathalia Gomes (2019) em sua tese.

Ainda sobre os dados disponibilizados pela OBMigra (2023), as duas principais nações que utilizaram o visto para entrar no Brasil foram respectivamente: Estados Unidos e Rússia. Sendo: Estados Unidos foram 24 vistos em 2022 e 79 em 2023 e a Rússia foram 32 e 78 em 2023.

Somente nos 5 primeiros meses de 2023 o Brasil recebeu 2,97 milhões de turistas internacionais, ou seja, o visto para nômades digitais ainda não está sendo tão utilizado. Na reportagem feita pelo Portal Oficial de Notícias da Letônia (2023) após um ano do visto, o

Gabinete para Assuntos de Cidadania e Migração (PMLP) do país disponibilizou para eles o total de vistos retirados no primeiro ano de vigência.

O resultado é um pouco surpreendente pois foram tirados somente 5 vistos para nômades digitais no país, o autor ainda deixou claro que não era o fluxo que eles esperavam. Com certeza esse número é bem menor do que o do Brasil, mas mostra como apesar de ter sido uma decisão estratégica para a pandemia ainda são necessárias algumas adequações para atrair mais pessoas.

3.2.4 Pontos Positivos E Possíveis Medidas

Uma das principais vantagens da criação do visto para nômades digitais no Brasil foi a facilitação no processo de permanecer mais tempo no país, que como já dito anteriormente tem intenção de atrair um maior público a investir no país. Para países tão dependentes do turismo é uma medida interessante para uma maior movimentação do fluxo de pessoas, mas também é bem aproveitada em outros países, tornando assim os nômades um nicho de mercado.

As diferenças dos mesmos com relação aos turistas “convencionais” são o principal motivo para essas medidas. Por passarem mais tempo no destino e terem, em sua grande parte, um poder aquisitivo significativo, podem contribuir com a economia local, principalmente pelo fato de não utilizarem dos serviços públicos tradicionais, como escolas, para nômades que têm filhos, ou sistema de saúde pública, por ser obrigatório o seguro saúde.

Além disso, eles se ligam a população mais do que outros turistas, criando uma troca de cultura e de informações sem “tirar” o trabalho da comunidade, por já serem empregados. Ou seja, eles investem dinheiro na comunidade mas também investem seu tempo e seu conhecimento, fazendo partes de projetos laborais ou de simples reuniões da comunidade.

O fato da percepção da ascensão do nomadismo e o seu potencial, decorreu em várias medidas além da criação do visto, tanto públicas quanto privadas. Um exemplo é a notícia publicada no site Guia Viajar Melhor¹², em Setembro de 2022, que diz sobre o projeto para a primeira vila para nômades digitais, que será feita no Brasil, na cidade de Pipa, Rio Grande do Norte.

O projeto foi idealizado pela empresa Portuguesa NomadX, que já tem projetos semelhantes em Cabo Verde, Lisboa e na Ilha da Madeira. O projeto tem como objetivo conectar os nômades e proporcionar um local adequado não só de moradia, mas de atrações, eventos e, claro, trabalho. Por Pipa, já ser um destino muito procurado no país por esse

¹² <[Brasil terá a primeira vila para nômades digitais da América do Sul! \(guiaviajarmelhor.com.br\)](https://guiaviajarmelhor.com.br/)>

público é uma escolha adequada, além de proporcionar grande impacto econômico no local. Apesar disso, até o presente momento não foi confirmada a finalização do projeto.

Entre junho e julho de 2021 a prefeitura do Rio de Janeiro lançou o Certificado Rio Digital Nomads, onde um selo é oferecido para hotéis, hostels e espaços de coworking que disponibilizarem tarifas especiais e pacotes de longa duração para nômades digitais. Assim como o investimento em aumentar o alcance do 5G em toda a cidade. Essas ações foram tomadas com objetivo de tornar o Rio o primeiro polo para nômades digitais da América do Sul.

Bali é um dos principais Hubs para nômades digitais do mundo e isso se dá por alguns fatores, como explica a autora Patrícia Santos (2020): Inovações tecnológicas, abundância de estabelecimentos propícios para esse grupo. Além disso, também é muito importante o local ter atividades atrativas, tanto naturais quanto culturais e principalmente uma boa internet, ponto principal e mais citado em todos os textos, blogs e posts em redes sociais.

No entanto, para que uma determinada cidade se estabeleça como um hub é necessário que possua certos atrativos e, principalmente, que se construa ali um sentimento de comunidade (algo que iremos discutir mais adiante), gerando um certo nível de conforto.“ (SANTOS, 2020, p. 150)

A partir disso são necessárias algumas melhorias, de forma geral, para transformar o Brasil em um país atrativo para esse público. Um dos pontos são o transporte e locomoção, tanto dentro das cidades quanto intermunicipais. Esse ponto em conjunto com outros dois são os principais investimentos exclusivamente governamentais de melhoria, que seria: disponibilidade de wifi público e segurança.

O site NomadList¹³ é uma referência para informar pontos positivos e negativos voltado ao público nômade. Ele é abastecido por internautas e é bem popular nesse meio, mesmo sendo pago. As principais cidades do Brasil no site são Rio de Janeiro e São Paulo, as duas cidades com mais pedidos de visto. Lá pode-se observar coisas como custo de vida, indicações de melhores lugares para ir, velocidade da internet e qualidade em si da cidade e as duas cidades têm notas muito baixas em todos os pontos que citam segurança.

Uma boa forma de atrair esse público é a realização de eventos e workshops voltados aos mesmos, pois um ponto importante para eles é a conexão com outros nômades. Se falando de investimento privados o foco é em Coworking e Coliving de qualidade, assim como hostels e cafés considerados “amigáveis” para nômades. Assim como o investimento em estabelecimentos noturnos e que proporcione lazer.

¹³ <[Nomad List - Best Places to Live for Digital Nomads](#)>

De forma geral, existe a necessidade de maiores investimentos nos destinos e em pesquisas adequadas de viabilidade e resultados, como transporte, projetos público-privado, internet, etc, pois assim como a Letônia, considerado o número total de turistas que entram no Brasil, o número de vistos disponibilizados é relativamente baixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das evoluções tecnológicas da quarta Revolução Industrial os conceitos sobre trabalho sofreram algumas alterações e foram surgindo novas possibilidades, entre elas o teletrabalho ou trabalho online. Levando isso em conta, é possível afirmar que o nomadismo digital só foi possível por conta dessas evoluções, principalmente se focado nas TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) e teve grande impulso em 2019 e 2020 com o ápice da pandemia do COVID-19.

Seguindo a mesma linha de evolução cria-se o conceito de nômades digitais, que como explicado são pessoas que não tem residência fixa, trabalhando de forma online e viajando quando quiserem. A partir da revisão bibliográfica fica claro que o conceito de nomadismo digital para os próprios nômades vai além do trabalho e sim de um estilo de vida que busca maior liberdade e flexibilidade em todos os âmbitos sociais.

Com essa liberdade e flexibilidade obtida em relação ao trabalho, as pessoas que vivem esse estilo de vida aproveitam para conhecer várias culturas e destinos em conjunto aos períodos de trabalho, e esse é o principal motivo da diferença entre os nômades digitais e os turistas “convencionais”. A partir das leituras e análises de entrevistas e blogs, é possível entender que os nômades passam um maior período de tempo em um local do que viagens a turismo. Isso, pois eles tem objetivo de realmente viver no local, muitas vezes como um cidadão e experienciar o cotidiano dos que ali vivem.

Mesmo vivendo, em sua maioria, em locais menos turísticos eles ainda sim querem participar e conhecer o que um turista “convencional” conhece. Por isso é difícil chegar a um acordo sobre se eles são ou não turistas. Ao chegar a essa conclusão, é utilizado o estudo da autora Nathalia Gomes (2019), que diz que os nômades devem ser tratados como um nicho de mercado e um potencial turístico.

Em concordância ao que diz a autora anteriormente citada, em 2020 a Estônia lançou o primeiro visto para nômades digitais oficialmente e até 2023 mais de 50 nações já tinham aderido ao mesmo. Isso se deu pois eles não se encaixam nem como visto de trabalho e nem como visto de turista. O visto tem objetivo de possibilitar a permanência dos nômades em até um ano no país por um valor consideravelmente aceitável e fomentando a economia local.

Mas após a decisão alguns países, como o Brasil, não tiveram um resultado tão animador. Ou seja, apesar dos nômades serem um potencial turístico, ainda é necessário a realização de várias ações e estratégias para a atração dos mesmos. Com a fala de alguns nômades fica claro que o principal problema para o uso do visto próprio é a comprovação financeira, que na maioria dos locais tem um valor bem acima do que muitos podem comprovar.

Alguns influencers brasileiros trazem uma média de mil dólares mensais de gastos (usando câmbio real para dólar -Banco Central do Brasil¹⁴), sendo que o próprio Brasil tem obrigatoriedade de comprovação de 1.500 dólares mensais. Além dessa questão, a dupla tributação também pode ocorrer, sendo necessário uma pesquisa prévia antes do pedido de visto.

Em contrapartida, para a população local ainda fica muito em aberto o quanto que a presença desse público afeta as mesmas, tanto positivamente quanto negativamente. Pensando em tributação fica claro que os mesmos contribuem com a economia local sem usufruir de coisas como saúde pública ou educação pública, isso é de se considerar, mas em muitos locais essas pessoas têm uma renda consideravelmente maior do que a população, como o exemplo citado de Portugal, que tem salário mínimo de 760 Euros como diz o site Nomad¹⁵ mas que a comprovação para a aprovação do visto são de 4 salários mínimos, fazendo com que possam ocupar lugares que a população não pode, causando alguns possíveis efeitos negativos, como o aumento da especulação imobiliária.

Apesar disso é uma possível solução para os problemas com sazonalidade e para turismo sustentável, por conta dos nômades terem preferência por locais com melhor custo benefício, fora da alta temporada e que tenham algum propósito, saindo do turismo de massa. Os principais estados que tiveram emissão de visto para nômades foram São Paulo e Rio de Janeiro, podendo observar que eles preferem alguns locais com uma estrutura prévia já disponível.

¹⁴ <[Conversor de Moedas \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br)>

¹⁵ <[Salário Mínimo Portugal 2024: quanto é e custo de vida \(nomadglobal.com\)](https://nomadglobal.com)>

Esse trabalho teve como objetivo entender um pouco sobre o avanço do nomadismo digital até a criação do visto para nômades digitais em 2020 e suas relações com o turismo. A partir do estudo apresentado pode-se considerar que o objetivo geral do trabalho foi atingido. Em compensação, apesar de ser possível analisar os objetivos específicos em seu geral, é de suma importância o estudo com recorte geográfico específico sobre os mesmos, principalmente sobre os efeitos do visto para nômades digitais na população já existente no local.

O presente trabalho teve uma principal limitação: a não disponibilidade de várias pessoas para entrevistas, por diversos motivos pessoais. Como a amostragem é consideravelmente pequena, fica inviável a obtenção de entrevistas em grande escala, ou no caso do trabalho, a não obtenção de entrevistas. Apesar disso, foi utilizado de outras fontes de informações que suprirão os resultados esperados para as entrevistas.

Atentando-se a limitação apresentada de antemão, recomenda-se que os próprios órgãos governamentais realizem pesquisas de impacto para a sociedade e para os próprios nômades digitais, principalmente em locais de maior concentração dos mesmos. Outra proposta de estudo futuro e possível projeto de ação são as medidas que podem facilitar o interesse desse público para com o país, visando a maior propensão dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AGRELA, Lucas. **Programa de residência digital da Estônia chega ao Brasil**. Exame, 2021. Disponível em: [Programa de residência digital da Estônia chega ao Brasil | Exame](#). Acesso em: 08/01/2024.

ALVES, Ana Carvalho. **A Residência Fiscal e os Nômades Digitais**. Mestrado em Direito, 2022.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª edição, 2010.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de; NETA, Maria Adelina Hayne Mendes. **Metodologia Científica**. 2017.

ARAÚJO, Nayara Louise Soares de. **Nômades Digitais: perfis, tendências e desafios para o futuro do turismo em Portugal**, 2023.

BALAGO, Rafael. **O Brasil concede em média 1 visto por dia para nômades digitais**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/brasil-concede-em-media-1-visto-por-dia-para-nomades-digitais.shtml#:~:text=O%20governo%20brasileiro%20j%C3%A1%20concedeu,regulamentado%20em%20janeiro%20deste%20ano> Acesso: 27 de janeiro de 2023.

BOSTON, Carolyn. **Portugal Digital Nomad Visa, D7 Visa – Requirements and Process**. Nomad Girl, 2022. Disponível em: [Portugal Digital Nomad Visa, D7 Visa - Requirements and Process \(nomadgirl.co\)](#). Acesso em: 08/01/2024.

BOSINAKI, Elina. **Greece: Digital nomad visa – a tax perspective**. International Tax Review, 2021. Disponível em: [Grécia: Visto para nômada digital – uma perspectiva fiscal | Revisão Tributária Internacional \(internationaltaxreview.com\)](#). Acesso em: 20/01/2024.

Brasil concede 1 visto por dia para Nômades Digitais. Folha de São Paulo, 2022. Disponível em: [Brasil concede 1 visto por dia para nômades digitais - 05/11/2022 - Mercado - Folha \(uol.com.br\)](#). Acesso em: 18/01/2024.

BRASIL. **Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça**. Gabinete. Resolução CNIG MJSP nº 45, de 9 de setembro de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jan. 2022. Seção 1, p. 104. Disponível em: [RESOLUÇÃO CNIG MJSP Nº 45, DE 9 DE SETEMBRO DE 2021 - RESOLUÇÃO CNIG MJSP Nº 45, DE 9 DE SETEMBRO DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#)

Brasil terá a primeira vila para nômades digitais da América do Sul. Guia Viajar Melhor, 2022. Disponível em: [Brasil terá a primeira vila para nômades digitais da América do Sul! \(guiaviajarmelhor.com.br\)](#). Acesso em: 23/06/2023.

CANCELIER, Marilena M. de Lorenzi; LAPOLLI, Édis M.; GOMES, Roberto K. **Definições sobre trabalho flexível. Uma revisão sistemática da literatura.** Revista Espacios, Vol. 38, 2017.

CARDOSO, Marcelo de Oliveira. **Indústria 4.0: A Quarta Revolução Industrial.** 2016.

CASTRO, Nayane de; GOSLING, Marlusa. **A personalidade de nômades digitais: proposta de um *framework* teórico.** Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, 2022.

CLARO, Carolina de Abreu Batista. **Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração: Avanços e expectativas.** Boletim de Economia e Política Internacional | BEPI | n. 26 | Set. 2019/Abr. 2020

CHACCUR, Ricardo. **As perspectivas da atual política migratória portuguesa em relação aos nômades digitais a partir da análise econômica do direito.** Revista Internacional de Direito do Núcleo de Estudo Luso-Brasileiro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Lisboa, Vol.8, 2023. Disponível em: [Vista do As perspectivas da atual política migratória portuguesa em relação aos nômades digitais a partir da análise econômica do direito \(internationaljournaloflaw.com\)](https://internationaljournaloflaw.com)

CHOUDHURY, Prithwiraj (Raj). **Como os “vistos para nômades digitais” podem impulsionar as economias locais.** Harvard Business Review, 2022. Disponível em: [How “Digital Nomad” Visas Can Boost Local Economies \(hbr.org\)](https://hbr.org). Acesso em: 20/12/2023.

COOK, Dave. **Remote-work visas will shape the future of work, travel and citizenship.** The Conversation, 2020. Disponível em: [Remote-work visas will shape the future of work, travel and citizenship \(theconversation.com\)](https://theconversation.com). Acesso em: 03/01/2024.

COOK, Dave. **The freedom trap: digital nomads and the use of disciplining practices to manage work/leisure boundaries.** The Author(s) 2020.

COSTA, Bruna Stefany dá. **E-Estônia: Digitalização dos serviços públicos da Estônia.** Sumé, 2019. Trabalho de conclusão de curso.

DURÃES, Bruno; BRIDI, Maria Aparecida da Cruz; DUTRA, Renata Queiroz. **O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital?** Revista Sociedade e Estado – Volume 36, Número 3, Setembro/Dezembro 2021.

Estatuto do estrangeiro e lei de migração: entenda as diferenças. Br-visa, 2017. Disponível em: [Estatuto do Estrangeiro e Lei de Migração: entenda as diferenças - BR-Visa](#). Acesso em: 28/12/2023.

Estonia cria primeiro visto para nômades digitais do mundo. Catraca Livre, 2020. Disponível em: [Estônia cria primeiro visto para nômades digitais do mundo \(catracalivre.com.br\)](https://catracalivre.com.br). Acesso em: 08/01/2024.

e-Residency: tudo sobre a residência virtual da Estônia. Tere Tallinn, 2020. Disponível em: [e-Residency: tudo sobre a residência virtual da Estônia | Tere Tallinn](#). Acesso em: 08/01/2024.

FERREIRA, Nuno Gabriel da Costa. **Migrantes lifestyle e reabilitação urbana: o caso do Centro Histórico de Tavira**, Coimbra, 2022.

GIFFORD, Julija. **One year on, what's the state of Latvia's 'digital nomad' visa?**. Latvia's united news portal, 2023. Disponível em: [One year on, what's the state of Latvia's 'digital nomad' visa? / Article \(lsm.lv\)](#). Acesso em: 23/01/2024.

GOFUS, Annie Erling. **The Rise of Digital Nomad Visas: Exploring Opportunities and Challenges in Latin America**. Global Workforce, 2023. Disponível em: [The Rise of Digital Nomad Visas: Exploring Opportunities and Challenges in Latin America \(worldwideerc.org\)](#). Acesso em: 19/01/2024.

GOMES, Lúcia Martins. **Nação Nômade Digital: que fronteira entre trabalho e lazer?**, 2020.

GOMES, Nathália Silva. **Nômades Digitais: quem são estes novos turistas?**, Évora, 2019.

Governo da Estônia aprova projeto de lei para criação de visto para Nômades Digitais. Tare Tallinn, 2020. Disponível em: [Governo da Estônia aprova projeto de lei para criação de visto para Nômades Digitais | Tere Tallinn](#). Acesso em: 08/01/2024.

GUIMARÃES, Ricardo Esgaib Vaz. **A pandemia e o novo modelo de trabalho: impactos e perspectivas** Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo, 2022.

JOHNSON, Tracey. **58 Countries With Digital Nomad Visas – The Ultimate List**. Nomad Girl, 2023. Disponível em: [58 Countries With Digital Nomad Visas - The Ultimate List \(nomadgirl.co\)](#). Acesso em: 08/01/2024.

KRAKAT, Michael. **Neither Holiday Nor Investment: The Rise of Digital Nomad Visas Part 2**. Imidaily, 2021. Disponível em: [Neither Holiday Nor Investment: The Rise of Digital Nomad Visas Part 2 - IMI - Investment Migration Insider \(imidaily.com\)](#). Acesso em: 30/01/2024.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. **Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença**.

Lei Nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Disponível em: [L13979 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 23/02/2023. BRASIL.

LENZI, Tié. **Visto para nômade digital em Portugal: como tirar a residência. Nacionalidade Portuguesa.com**. Disponível em: [Visto para nômade digital em Portugal: como tirar a residência \(nacionalidadeportuguesa.com.br\)](#). Acesso em: 12/12/2023.

KELLY, Heather; ARELANO, Diego. **Work and Wander: Meet Today's Digital Nomads**, 2021.

MACHADO, Ivânia Eloisa Teixeira. **Nomadismo Digital em Cidades de Média Dimensão: O caso de Amarante**. 2023

MARCOS, João. **Tire suas dúvidas sobre o visto para nômade digital na Estônia**. Wise,

2023. Disponível em: [Visto de Nômade Digital na Estônia: como conseguir? Guia 2023 - Wise](#). Acesso em: 08/01/2024.

MATOS, Renata Santos da Frota. **“Nômades digitais”:** perfis, motivações e viabilidade. 2016.

MECCA, Marlei Salete; GEDOZ, Maria Gorete Do Amaral. **Covid-19: Reflexos no Turismo**, Rosa dos Ventos, vol. 12, núm. Esp.3, 2020.

Ministério da Justiça e Segurança Pública/Secretaria Nacional de Justiça/Gabinete. Resolução CNIG MJSP Nº 45, DE 9 DE SETEMBRO DE 2021. Publicação 24/01/2022, edição 16, seção 1, página 104. Disponível em: [RESOLUÇÃO CNIG MJSP Nº 45, DE 9 DE SETEMBRO DE 2021 - RESOLUÇÃO CNIG MJSP Nº 45, DE 9 DE SETEMBRO DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#). Acesso em: 27 de janeiro de 2023.

MOLZ, Jennie; PARIS, Cody Morris. **The social affordances of flashpacking: Exploring the mobility nexus of travel and communication.** *Mobilities*, v. 10, n. 2, p. 173-192, 2015.

Nomad Village Brasil. Disponível em: [Nomad Village Brazil](#). Acesso em: 15 de março de 2023.

Número de turistas internacionais no Brasil dobra em 2023. Gov.br, 2023. Disponível em: [Número de turistas internacionais no Brasil dobra em 2023 — Secretaria de Comunicação Social \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 24/01/2024.

OLIVEIRA, Ana Luiza Sobreira Padilha de. **Vida em fluxo : nomadismo digital como forma de ser e estar na contemporaneidade, Brasília**, 2019.

PEREIRA, Beatriz. **Os impactos do turismo de massa na vida cotidiana: um estudo de caso sobre Praia Grande - SP**, São Paulo, 2021.

PICHLER, Andreas. **A síndrome de Veneza**, Alemanha, 2012.

PIZZANI, Luciana, et al. **A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento.** *Rev. Dig.Bibl. Ci. Inf.,Campinas*, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012

POGGI, Marta. **Nomadismo digital.** *Revista tendências do turismo em 2023.* Disponível em: [Revista Tendências do Turismo 2023 by RIMT Rede de Inteligência de Mercado no Turismo - Issuu](#). Acesso em: 15 de março de 2023.

PORTILHO, Raphaela Magnino Rosa; SOUSA, Ricardo José Leite de. **A tecnologia, o capitalismo e as novas morfologias do trabalho em perspectiva.** 2014.

Prefeitura lança o programa Nômades Digitais para quem quer visitar a cidade sem deixar o trabalho de lado. Prefeitura do Rio, 2021. Disponível em: [Prefeitura lança o](#)

[programa Nômades Digitais para quem quer visitar a cidade sem deixar o trabalho de lado - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - prefeitura.rio](#). Acesso em: 25/10/2023.

Quadro Geral de Regime de Vistos para a Entrada de Estrangeiros no Brasil. Gov.com, 2024. Disponível em: [Quadro Geral de Regime de Vistos para o Brasil \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 25/01/2024.

Rever totalmente o turismo global pode representar uma oportunidade no pós-pandemia. ONU News, 2022. Disponível em: [Rever totalmente o turismo global pode representar uma oportunidade no pós-pandemia | ONU News](#). Acesso em: 14/12/2024.

RIBEIRO, Priscila Andreoni. **Teletrabalho na sociedade da informação brasileira.**

RODRIGUES, Ana Cristina Barcellos. **Teletrabalho: A tecnologia transformando as relações de trabalho.** 2011.

RODRIGUES, David. **Como integrar nômades digitais na vida da cidade?.** Plano Estratégico Metropolitano de Barcelona, 2019. Disponível em: [¿Cómo integrar los nómadas digitales a la vida de la ciudad? \(pemb.cat\)](#). Acesso em: 20/01/2024.

RODRIGUES, Felipe Ishara. **Overturism- as novas e velhas questões do turismo de massa.** São Paulo, 2021.

SANTOS, Nayane de Castro. **A experiência no destino e o impacto na qualidade de vida de nômades digitais.** Belo Horizonte, 2021.

SANTOS, Patrícia Matos dos. **Nômades Digitais: Um estudo etnográfico sobre trabalho móvel contemporâneo e estilo de vida.** Trabalho de Conclusão de curso. Niterói, 2020.

Síndrome de Burnout: Brasil é o segundo país com mais casos diagnosticados. Jornal Estado de Minas, 2023. Disponível em: [Síndrome de Burnout: Brasil é o segundo país com mais casos diagnosticados - Saúde - Estado de Minas](#). Acesso em: 29/01/2024.

SOUZA, Angélica Silva de, et al. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021

SOUZA, Matheus de. **Cidadania europeia 2.0: Estônia lançará visto para nômades digitais.** Transformação Digital. Disponível em: [Cidadania europeia 2.0: Estônia lançará visto para nômades digitais - TD | O ecossistema da Transformação Digital \(transformacaodigital.com\)](#). Acesso em: 08/01/2024.

SOUZA, Tatiana Sampaio de. **Nomadismo Digital: Representações e práticas do estilo de vida e do trabalho nômade,** 2020.

The digital nomad visa dilemma - To visa or Not to visa. Nomad Stays, 2021. Disponível em: [O Dilema do Visto Nômade Digital - Visto ou Não Visto - Blog Nomad Stays - The Global Adventure Nomad](#). Acesso em: 18/01/2024.

TOMAZINI, Pedro. **A Lei de Migração no Brasil e os Tipos de Vistos Existentes.**

Jusbrasil, 2020. Disponível em: [A Lei de Migração no Brasil e os Tipos de Vistos Existentes | Jusbrasil](#). Acesso em: 25/01/2024.

Trabalhar no paraíso. Barbados permite estadias de um ano a trabalhadores remotos estrangeiros. Zap, 2020. Disponível em: [Para atrair turistas, Barbados permite estadias de um ano a trabalhadores remotos \(aeiou.pt\)](#). Acesso em: 14/01/2024.

VALENTE, Francisca Manuela Portela. **O Regime dos RNH como Fator de Atração para os Nômades Digitais.** 2023.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. **Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas.** Caderno de pesquisa em administração, V. 08, 2001.

VASCONCELOS, Hannah Lima Alcantara de. **Nomadismo digital: chegamos à era da realização.** Trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro, 2014.

Violência contra a mulher aumentou no último ano, revela pesquisa do DataSenado. Senado notícias, 2021. Disponível em: [Violência contra a mulher aumentou no último ano, revela pesquisa do DataSenado — Senado Notícias](#). Acesso em: 24/01/2024.

61% das empresas retomaram o presencial em 2024, revela estudo. 2024. Disponível em: [61% das empresas retomaram o presencial em 2024, revela estudo \(rhpravoce.com.br\)](#). Acesso em: 23/02/2024.

ANEXO I

Questionário para análise econômica dos nômades digitais

<p>1) Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>2) Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Outros _____</p> <p>3) Faixa etária: <input type="checkbox"/> 15 a 25 <input type="checkbox"/> 26 a 35 <input type="checkbox"/> 36 a 45 <input type="checkbox"/> acima de 46 anos</p> <p>4) Grau de escolaridade: <input type="checkbox"/> 1 grau completo <input type="checkbox"/> 1 grau incompleto <input type="checkbox"/> 2 grau completo <input type="checkbox"/> 2 grau incompleto <input type="checkbox"/> superior completo <input type="checkbox"/> superior incompleto</p> <p>5) Ocupação atual: _____</p> <p>6) nível de renda: <input type="checkbox"/> nenhuma <input type="checkbox"/> até 500 Reais <input type="checkbox"/> de 501 a 1000 Reais <input type="checkbox"/> de 1001 a 2000 Reais <input type="checkbox"/> acima de 2000 Reais</p> <p>7) Atualmente paga quanto por moradia/mês: <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> até 500 Reais <input type="checkbox"/> de 501 a 1000 Reais <input type="checkbox"/> de 1001 a 2000 Reais <input type="checkbox"/> acima de 2000 Reais</p>	<p>12) Quanto costuma gastar, em média, com turismo por mês? <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> até 500 Reais <input type="checkbox"/> de 501 a 1000 Reais <input type="checkbox"/> de 1001 a 2000 Reais <input type="checkbox"/> acima de 2000 Reais</p> <p>13) Tem costume de contratar agências de turismo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>14) Consome coisas específicas para nômades digitais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>15) Poderia dar um exemplo? _____</p> <p>16) Você já utilizou o visto para nômade digital para trabalhar em outro país? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>17) Qual é a sua experiência em turismo convencional? (se aplicável) <input type="checkbox"/> Frequente viajante convencional <input type="checkbox"/> Viajo ocasionalmente <input type="checkbox"/> Raramente viajo <input type="checkbox"/> Nunca viajei</p> <p>18) Na sua experiência como nômade digital, você utiliza os mesmos produtos e serviços que um turista convencional? <input type="checkbox"/> Sim, utilizo dos mesmo produtos <input type="checkbox"/> Não, utilizo de serviços específicos para nômades digitais</p>
---	---

<p>8) Forma de aluguel/moradia: <input type="checkbox"/> hotel/hostel/pousada <input type="checkbox"/> alugo casa / airbnb <input type="checkbox"/> troca de trabalho por moradia <input type="checkbox"/> fico na casa de amigos/parentes</p> <p>9) Quanto gasta, em média, por mês com alimentação? <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> até 500 Reais <input type="checkbox"/> de 501 a 1000 Reais <input type="checkbox"/> de 1001 a 2000 Reais <input type="checkbox"/> acima de 2000 Reais</p> <p>10) Qual o local onde mais se alimenta? <input type="checkbox"/> Onde estou hospedado <input type="checkbox"/> Restaurantes locais <input type="checkbox"/> Redes de fast food <input type="checkbox"/> Restaurantes sofisticados</p> <p>11) Quais atividades de turismo você pratica mais? <input type="checkbox"/> Turismo aventura <input type="checkbox"/> Turismo de eventos <input type="checkbox"/> Turismo de praia e sol <input type="checkbox"/> Turismo cultural <input type="checkbox"/> Outros - _____</p>	<p><input type="checkbox"/> Depende da situação</p> <p>19) Como você avalia a importância do visto para nômade digital na sua escolha de trabalhar e viajar? <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Importante <input type="checkbox"/> Neutro <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Sem importância</p> <p>20) Em sua opinião, o uso do visto para nômades digitais impacta positiva ou negativamente na economia dos setores do turismo? <input type="checkbox"/> Impacto muito positivo <input type="checkbox"/> Impacto positivo <input type="checkbox"/> Neutro <input type="checkbox"/> Impacto negativo <input type="checkbox"/> Impacto muito negativo</p> <p>21) Você tem alguma experiência específica que gostaria de compartilhar sobre o uso do visto para nômades digitais e seus impactos no setor de turismo?</p> <p>22) Como você enxerga o futuro do nomadismo digital e seu papel no turismo?</p>
---	---

ANEXO II



Yara Silva <yarapds27@gmail.com>

Visto para nômades digitais

Yara Silva <yarapds27@gmail.com>
Para: obmigra@unb.br

30 de novembro de 2023 às 23:37

Prezados,

Sou estudante de turismo da Universidade Federal de Ouro Preto e gostaria de saber se existe pesquisa estatísticas sobre a emissão de visto para nômades digitais, caso tenha, se eu posso ter acesso.

Estou escrevendo meu TCC sobre o tema e estou com dificuldade de obter informações sobre.

Desde de já agradeço e aguardo retorno.

Att, Yara.



Yara Silva <yarapds27@gmail.com>

Visto para nômades digitais

Observatorio das Migracoes Internacionais <obmigra@unb.br>
Para: Yara Silva <yarapds27@gmail.com>

1 de dezembro de 2023 às 15:07

Olá Yara,

Atualmente não temos pesquisa, mas nossa equipe estatística pode gerar os dados de autorizações de trabalho para os nômades digitais. Nesse sentido, te ajudaria? Ficamos à disposição.

Att,

-

Larissa Gonçalves
Apoio técnico
Observatório das Migrações Internacionais

--

Sarah Lemos
Coordenadora Executiva
Observatório das Migrações Internacionais
<https://bit.ly/obmigra>





Yara Silva <yarapds27@gmail.com>

Visto para nômades digitais

Yara Silva <yarapds27@gmail.com>

1 de dezembro de 2023 às 15:43

Para: Observatorio das Migracoes Internacionais <obmigra@unb.br>

Olá Larissa,

Ajudaria sim, muito obrigada.

Att, Yara.

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Yara Silva <yarapds27@gmail.com>

Visto para nômades digitais

Observatorio das Migracoes Internacionais <obmigra@unb.br>

4 de dezembro de 2023 às 09:11

Para: Yara Silva <yarapds27@gmail.com>

Olá Yara,

Seguem os dados solicitados. Ficamos à disposição.

Att,

--

Larissa Gonçalves
Apoio técnico
Observatório das Migrações Internacionais

--

Sarah Lemos
Coordenadora Executiva
Observatório das Migrações Internacionais
<https://bit.ly/obmigra>



De: Yara Silva <yarapds27@gmail.com>**Enviado:** quinta-feira, 30 de novembro de 2023 23:37**Para:** Observatorio das Migracoes Internacionais <obmigra@unb.br>**Assunto:** Visto para nômades digitais

[Texto das mensagens anteriores oculto]

 **CGIL_RN 45_v03122023.xlsx**
13K

ANEXO III

Número de autorizações concedidas pela Resolução 45, segundo sexo- Brasil, 2022-out2023.		
Sexo	2022	2023
Total	144	362
Feminino	46	85
Masculino	98	277
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública.		
Número de autorizações concedidas pela Resolução 45, segundo UF- Brasil, 2022-out2023.		
UF	2022	2023
Total	144	362
São Paulo	47	121
Rio de Janeiro	36	88
Santa Catarina	19	65
Ceará	6	15
Bahia	11	14
Minas Gerais	4	12
Rio Grande do Sul	2	8
Goiás	7	6
Paraná	1	6
Espírito Santo	4	4
Distrito Federal	1	4
Rio Grande do Norte	1	4
Paraíba	1	3
Pernambuco	-	3
Amazonas	2	2
Mato Grosso do Sul	1	2
Pará	-	2
Alagoas	-	1
Maranhão	-	1

Mato Grosso	-	1
Sergipe	1	-

Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública.

--	--	--

Número de autorizações concedidas pela Resolução 45, segundo país- Brasil, 2022-out2023.

Países	2022	jan-out 2023
Total	144	362
ESTADOS UNIDOS	24	79
RÚSSIA	32	78
ALEMANHA	10	30
FRANÇA	13	27
REINO UNIDO	12	16
ESPANHA	3	12
PORTUGAL	4	11
ITÁLIA	8	10
MÉXICO	1	9
HOLANDA	2	8
OUTROS PAÍSES	35	82

Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública.